

**CENTRO UNIVERSITARIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

ÉTICA COTIDIANA E FENOMENOLOGIA

JAZON LUIZ DA SILVA COSTA

**PATROCÍNIO - MG
2017**

JAZON LUIZ DA SILVA COSTA

ÉTICA COTIDIANA E FENOMENOLOGIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

Orientadora: Prof. (a). Esp. Tereza Helena Cardoso.

**PATROCÍNIO - MG
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA

Costa Jazon Luiz da Silva

Ética cotidiana e fenomenologia/ Jazon Luiz da Silva Costa. -

Patrocínio: Centro Universitário do Cerrada Patrocínio UNICERP, 2017

Trabalho de conclusão de curso - Centro Universitário do Cerrada Patrocínio
UNICERP

Orientadora: Prof. (a). Esp. Tereza Helena Cardoso

1. Ética cotidiana. 2. Fenomenologia 3. Corrupção



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Psicologia

Trabalho de conclusão de curso intitulado "*Ética cotidiana e fenomenologia*", de autoria do graduando Jazon Luiz da Silva Costa, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Tereza Helena Cardoso

Prof. (a) Esp. Tereza Helena Cardoso - Orientadora

Instituição UNICERP

Maria Margareth Gonçalves

Prof. (a) Ma. Maria Margareth Gonçalves.

Instituição UNICERP

João Paulo de Souza

Prof. Esp. João Paulo de Souza

Instituição UNICERP

Data de aprovação: *12/12/2017*

Patrocínio 20 de novembro de 2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por suprir todas as coisas à minha vida.

Aos meus pais por me ensinar valores que me conduziram a uma vida plena e de sucesso.

A orientadora, professora Esp.(a) Tereza Helena Cardoso pela orientação paciente deste trabalho, estímulo constante, atenção, apoio e principalmente pela dedicação ao transmitir seus conhecimentos e todo seu brilhantismo como pessoa.

A coordenadora, professora Dr.(a) Vanessa Cristina Alvarenga por conduzir o aluno ao sucesso da vida acadêmica com seu apoio, dedicação e pela disponibilidade em difundir experiências e conhecimentos.

Diante da tarefa deste trabalho para conclusão do curso de Psicologia, este pesquisador se sentiu desafiado com o tema, "ética cotidiana e fenomenologia" e após engrandecido pelo aprendizado proporcionado através do estudo dos problemas atuais e do grande envolvimento de professores e colegas que conduziram ao sucesso da vida acadêmica. Meu objetivo pessoal foi alcançado com grande êxito as minhas experiências de aprendizado ao colocar o principal objeto de estudo o homem em questão. Fazendo uma contextualização de seus fenômenos enfrentados. Este exercício proporciona clareza e entendimento da psicologia, do homem em seus diversos enfrentamentos da vida.

Obrigado a todos os que torcem pela minha felicidade.

Um povo corrompido não pode tolerar um governo que não seja corrupto.

Marques de Maricá

RESUMO

O presente trabalho analisou a relação entre ética cotidiana, "jeitinho brasileiro" e corrupção. Segundo a literatura, os seres humanos passam e enfrentam conflitos de interesses e éticos em suas relações interpessoais e acredita-se que tais conflitos acabam se tornando agentes dificultadores para o desenvolvimento de uma sociedade mais bem estruturada, desenvolvida, e com condições de formular um regime de direitos, à partir de princípios morais e coletivos. A abordagem fenomenológica trabalha com a observação da vivência do presente, e descrição da estrutura específica do fenômeno que constitui a consciência como condição de possibilidade do conhecimento, das formas de significação das pessoas e sua relação com o mundo. Objetivo geral: compreender a relação entre os conceitos de ética cotidiana, o "jeitinho brasileiro" e a corrupção. Objetivos específicos. primeiro; analisar a percepção e emoções das pessoas diante de conflitos éticos do cotidiano; segundo verificar os valores que norteiam o comportamento das pessoas em circunstâncias burocráticas a utilização do "jeitinho brasileiro"; e terceiro avaliar como o cidadão percebe sua responsabilidade diante dos conceitos de ética, "jeitinho brasileiro" e corrupção. Este trabalho justifica-se porque se funda no estudo de problemas atuais figurativizados em temáticas de conflitos éticos do cotidiano das pessoas que busca verificar como a realidade destes fenômenos se faz presente nos dias atuais e como alteram as questões sociais, as relações de poder, a política, a corrupção, a moral, os direitos e valores humanos. Realizou-se uma pesquisa de campo qualitativa, com análise de conteúdo, foi aplicado um questionário para dez alunos estudantes do UNICERP do período noturno de forma aleatória e indistintamente, com perguntas objetivas relacionadas ao tema e elaboradas pelo pesquisador. Após coleta de dados, os resultados foram analisados, comparados com outras pesquisas referentes ao mesmo tema e organizados conforme categorias, em tabelas e gráficos. Resultados: diante do conceito de "jeitinho brasileiro", as pessoas variaram suas respostas, sendo a mais comum: "é uma forma antiética de enganar o outro". Ou seja, as pessoas enfrentam conflitos diários relacionados à ética e sua capacidade de resolver problemas, reconhecem a questão ética envolvida nesta forma de enfrentar situações do dia a dia, o que não as impede de cometer infrações neste sentido. Outro dado interessante encontrado é que diante do comportamento de colar numa prova, um número representativo de participantes concordam que esta ação é uma atitude de corrupção, alguns afirmam que não é corrupção, e para outros ainda depende de diversos fatores. Ou seja, observou-se que as respostas que exigem uma atitude ética variam conforme percepções, emoções e ideias. Enfim, as pessoas sabem o que é "jeitinho brasileiro", mas observa-se a existência de certa confusão entre o conhecimento destes termos e prática relacionada aos mesmos no cotidiano. Conclusão: Percebe-se que o "jeitinho brasileiro" favorece a corrupção e culturalmente estas atitudes eticamente discutíveis, permeiam o dia a dia do cidadão, que determina seus atos à partir de componentes "pessoais, afetivos, cognitivos e fenomenológicos", e não visando o bem comum ou a coletividade.

Palavras chave; Ética cotidiana. Fenomenologia. Jeitinho brasileiro. Corrupção.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos participantes.....	30
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Para você o que é jeitinho brasileiro?.....	31
Gráfico 2 - Colar na prova é um ato de corrupção?.....	34
Gráfico 3 - Furar fila é um ato de corrupção?.....	36
Gráfico 4 - Oferecer dinheiro para que determinado processo seja ignorado	37
Gráfico 5- O que é ética para você?.....	38
Gráfico 6 - Se utilizar de qualquer recurso público.....	40
Gráfico 7 - Você denuncia situações onde você se sente vítima de atos de corrupção?	42
Gráfico 8 - Quem tem mais obrigação de lutar contra a prática da corrupção.....	43
Gráfico 9 - Como você avalia a situação política atual?.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 Fenomenologia.....	16
2.2 Sociedade.....	17
2.3 Ética.....	21
2.4 Jeitinho Brasileiro.....	23
3 OBJETIVOS.....	25
3.1 Objetivo geral.....	25
3.2 Objetivo específico.....	25
4 METODOLOGIA.....	26
4.1 Tipo de pesquisa.....	26
4.2 Cenário da pesquisa.....	26
4.3 Participantes da pesquisa.....	27
4.4 Técnica de coleta de dados.....	27
4.5 Técnica de análise de dados.....	28
4.6 Aspectos éticos.....	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
5.1 Perfil dos participantes.....	30
5.1.1 Jeitinho brasileiro" como pratica cotidiana.....	31
5.1.2 Atitudes pessoais.....	33
5.2 Ética e valores.....	38
5.2.1 Atitudes coletivas.....	40
5.3 Política e cidadania.....	41
5.3.1 Atribuição de Causalidade.....	43
5.3.1 Fenomenologia.....	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47

REFERENCIAS	52
APÊNDICES	55
ANEXOS	65

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como ponto principal analisar a relação entre ética cotidiana e a fenomenologia. Para Husserl (2006), a fenomenologia é uma descrição da estrutura específica do fenômeno, que constitui a consciência como condição de possibilidade do conhecimento; das formas de significação do sujeito e sua relação com o mundo: da forma como este percebe e interpreta cada fenômeno ou coisa vivenciada. A abordagem fenomenológica busca observar os fenômenos do presente e fazer questionamentos da relação homem e conhecimento ou "objeto" e suas vivências. Embora se reconheça, dentro da vasta psicologia, a importância de se recorrer a outras abordagens e estudos para melhor compreensão, elucidação e interpretação dos dados obtidos.

Sabe-se que desde o princípio, segundo relatos da literatura, os seres humanos passam e enfrentam conflitos de interesses em suas relações com a ética cotidiana, sendo comum destacar como consequências de tais conflitos, os atos de corrupção e violência. Portanto, a partir deste estudo, buscou-se analisar princípios da ética cotidiana e os conflitos inter relacionados a esta práxis, pois acredita-se que tais conflitos sejam importantes agentes dificultadores para o desenvolvimento de uma sociedade mais satisfatória, bem estruturada e desenvolvida, e com condições de formular conceitos e direitos à partir de princípios coletivos, morais e os que estão além destes (CORTELLA e CLÓVIS, 2009).

Segundo Clóvis "a ética é a inteligência compartilhada à serviço do aperfeiçoamento da convivência com todas as condições materiais que são as nossas" (CORTELLA e CLÓVIS, 2009, p. 22).

Em Cortella e Clóvis (2009), questiona-se: por que existem tantos conflitos entre as pessoas e como se sentem indignadas com o comportamento dos outros em situações de vivências cotidianas, como a corrupção, a violência e o "jeitinho brasileiro"? A ética faz parte de todo contexto social; assim pode-se ampliar tal visão para outros saberes, a relacionando aos elementos históricos, sociais, do direito, da filosofia, da antropologia, e principalmente da psicologia, na busca de analisar e compreender tais fenômenos de conflitos com a ética cotidiana.

Quando se analisa como a ética influencia o comportamento humano, percebe-se que a ética leva os indivíduos a pensarem e questionarem o porquê das coisas, bem como tudo que

está relacionado ao comportamento humano: valores morais, sua relação com o mundo, com as pessoas e consigo próprio, em seus conflitos internos. Estes por sua vez podem levar à saúde ou ao adoecimento do indivíduo. Ética não é uma tabela pronta para ser consultada para dizer sim e não. Ética tem a ver com liberdade e possibilidade de escolha. O homem influencia o mundo e este age sobre si, temos assim o resultado de nossas escolhas. Estas escolhas estão também relacionadas a valores e construção da moral. Cortella e Clóvis (2009), afirmam que uma das justificativas da sociedade para burlar normas e praticar coisas erradas é comodamente dizer que “o sistema é e sempre foi assim”, mas esta é simplesmente uma desculpa para agir com "má fé", pois na verdade o que ocorre comumente é um desvio da conduta correta. "Se formos esperar uma sociedade ideal para que a ética possa existir, é possível que ela não venha a existir nunca" (CORTELLA e CLÓVIS, 2009, p. 22).

Já o filósofo contemporâneo Pondé (2014), afirma que atualmente a sociedade vive a era do ressentimento; é marcada por mágoas e angústias, onde todos se magoam por qualquer coisa. Ele cita a definição de ética em Aristóteles (2011), que é “a prática e exercício das virtudes como a generosidade, a força, a coragem, a perseverança e a igualdade”. Esses valores, ao serem somados, fazem uma grande diferença na vida e nas relações de indivíduos responsáveis por sustentar uma sociedade com hábitos saudáveis.

Para Bauman (1996), o efeito das mudanças da modernidade, onde as convenções sociais alternam-se rapidamente, tem transformado também de maneira radical, a experiência de construção de identidade do indivíduo. E, com relação à ética, a ausência dela produz o que se chama de corrupção, que afeta a todas as pessoas de forma viciante; ou seja, “os corruptos não se importam com as causas e necessidades do outro”.

Greco (2016), afirma que a corrupção é o grande mal da sociedade brasileira e está relacionada às questões de ética e moral, além de ser um crime de desvio de caráter. Diferente de um homicídio e de outras infrações penais, ela é de certa forma um vício e se tornou cultural; e corroborando isto, pode-se citar uma das práticas nacionais comuns na ética cotidiana é o chamado “jeitinho brasileiro”.

São várias as definições de jeitinho brasileiro, e suas possíveis causas dentre elas estão: usar de amizades influentes para resolver questões pessoais e burocráticas, não devolver o troco certo, dirigir sem a carteira, com documentação irregular ou alcoolizado, roubar ou se utilizar de recurso público para benefício próprio, trapacear em algum exame ou disputa por vaga, dentre outras; cada uma com suas gravidades e penalidades mas todas estas acima citadas são formas de corrupção (NOGUEIRA, 2016).

De acordo com Nogueira (2016), o jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção e está presente em nosso cotidiano. Algumas práticas já fazem parte do caráter brasileiro para conseguir algo em benefício próprio de forma rápida e ilícita. Este comportamento é histórico, social e cultural.

Segundo estudos e pesquisas a corrupção não tem fim, pode ser apenas controlada e manter uma ordem da justiça. Os dados também revelam que a corrupção está presente em todos os países do mundo, e o Brasil está entre os países mais corruptos do mundo, com estimativa de 40 bilhões de reais de desvios de verbas por ano, tornando o país menos competitivo para atingir suas metas de desenvolvimento e prevalecendo a desigualdade (GRANOVETTER, 2007).

Nogueira (2016), reafirma a ideia de jeitinho brasileiro como falta de conhecimento e confusão com relação aos temas ética, moral e legalidade. Dentro de todas as escalas da sociedade as questões de corrupção apontam desde problemas maiores até os comportamentos do dia a dia na coletividade, onde há regras, e qualquer descumprimento tem seus agravantes e consequências, sendo portanto errados.

Com relação à ética, a obra do compositor e autor Renato Russo traz um retrato do país em forma de protesto desde tempos da década de 80 e 90, marcados com o "Impeachment" do então Presidente Fernando Collor de Mello, em 1992. Um ótimo exemplo é a letra da música "Perfeição" que faz um apelo à crise que o Brasil atravessava: "*Vamos celebrar, a estupidez humana/ a estupidez de todas as nações/ o meu país e sua corja de assassinos/ covardes estupradores e ladrões*"; demonstrando um cenário brasileiro amoral e imoral, e seus efeitos no sistema político econômico do país, que atualmente permanece ainda mais obscura, e cuja tensão política torna-se um objeto de análise bastante propício para mergulhar na problemática social do país (DAPIEVE, 2003).

Renato Russo aponta diretamente para problemas de ordem social e ao processo de alienação da população, todos envolvidos num clima de ameaça à segurança e à vida que se estende à Comunidade. Também na música "*Que país é este*" o cantor e poeta chama a atenção para os diversos problemas sociais, políticos, éticos e morais na forma de letras poéticas, com o objetivo de conduzir à população a responsabilização e participar efetivamente daquele momento e das questões sócio-políticas de então (DAPIEVE, 2003).

Para Maquiavel (2010), a contingência das coisas ligada à virtude é como uma ciência seja no trabalho, nos bens, nas relações, e atitudes, sendo a virtude a ideia de um princípio de competência. Neste contexto, questiona-se as atitudes relacionadas ao poder, como a prática de governar com a participação do povo, que pode ser ineficaz sem a

integração das partes, já que as pessoas não conseguem ser boas o tempo todo. “O poder corrompe”, e seria impossível agir sempre de forma desejável pois o que agrada a uns causa descontentamento para outros. Porém as coisas devem ser pautadas na necessidade e no bem comum de todos, mas isso conflita com os idealismos. Maquiavel questiona qual a responsabilidade e compromisso de cada um em assumir riscos e erros. Competência administrativa é um desafio político que desafia todos os governos historicamente. A corrupção foi um dos motivos que derrubou vários impérios, inclusive o de Roma.

Com base nestes questionamentos, analisa-se: quais são as referências e valores que norteiam as escolhas e influenciam o comportamento do indivíduo? Acredita-se que o ato de fazer escolhas provoca certa angústia, causando conflitos éticos, morais e sociais. Assim buscou-se analisar e observar o tema corrupção, pois embora seja comum que a política e seus agentes se tornem personagens principais desta realidade, sendo o alvo preferencial de acusações, reconhece-se que a prática de corrupção é arraigada em toda sociedade brasileira, reafirmada pela prática do "jeitinho brasileiro", que protagoniza a depravação de hábitos, costumes, valores, através de situações cotidianas como: furar fila, apresentar atestado médico falso, colar na prova, vender o voto, estacionar em local proibido, dentre outras (CORTELLA e CLÓVIS, 2009).

Assim, através de uma pesquisa de campo qualitativa, e a partir da análise de conteúdo, buscar-se-á compreender o tema relativo à ética cotidiana e sua relação com tipos variados de conflitos de interesses. Com este objetivo, foram levantados dados sobre este saber e sua prática enquanto um fenômeno social existente também no cotidiano da cidade de Patrocínio MG, considerando os temas: falta de ética, conflitos de interesses, corrupção, aspectos, culturais, sociais, e formas de adoecimento.

Diante do questionamento: quais são os problemas e conflitos causados pela corrupção? Acredita-se hipoteticamente que existe relação com o ato de fazer escolhas, os valores, as crenças e a cultura, tendo a corrupção ligação estreita com as práticas cotidianas dos cidadãos.

Portanto, este trabalho justifica-se porque se funda no estudo de problemas atuais, figurativizados em temáticas da psicologia, do direito, da sociologia, da antropologia e da filosofia, que transcende o contexto histórico, constituindo-se como um desafio acadêmico de envolvimento social, buscando verificar como a realidade destes fenômenos se faz presente nos dias atuais e como alteram as questões sociais e éticas, as relações de poder, a política, a corrupção, a moral, os direitos e valores humanos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Fenomenologia

A fenomenologia dá origem ao pensamento contemporâneo e transpõe os limites da filosofia como ciência, tendo como fundador Edmund Husserl que, através de teorias e abordagens desafia os limites do pensamento filosófico. Seu trabalho influenciou Jean-Paul Sartre, Martin Heidegger, Maurice Merleau-Ponty, dentre outros, e que são considerados os “fenomenólogos” mais importantes, com trabalhos que deram força para o surgimento de abordagens psicológicas como existencialismo, humanismo e Gestalt (CERBONE, 2013).

O pensamento de Husserl adquire força muito grande por volta do século XX, se pautando por críticas a era do cientificismo, período que se estende nos séculos XIX e XX, onde o homem acreditava ser capaz de explicar todas as coisas através do conhecimento empírico, trazendo descrédito à filosofia e a psicologia da época. Com raízes filosóficas, a fenomenologia transcende os limites da filosofia, e como ciência passa a questionar o porquê das coisas, e a relação do homem com o conhecimento. Uma concepção científica de mundo na vã suposição de que a ciência tudo explica e tudo resolve. A fenomenologia renovou o pensamento da época marcado pela decadência filosófica para que este se renova-se a buscar novas formas de ver o mundo e interpretar as coisas na relação do homem e conhecimento (SOKOLOWSKI, 2012).

A palavra fenomenologia origina-se do grego composta por duas palavras; “*Fenômeno*” que significa aquilo que aparece, que se mostra, que se manifesta; e “*logia*” deriva da palavra logos, que para os gregos tinha muitos significados, e dentre eles, palavra, pensamento, estudo. Portanto, “*logia*” em fenomenologia se entende como: pensamento, capacidade de refletir (CERBONE, 2013).

Para Sokolowski (2012), a noção de fenômeno é incalculável diante de tantas variáveis que a vida humana possibilita e está relacionada ao conhecimento e à subjetividade. Os gregos já estudavam em sua época a noção de fenômeno ao qual eles atribuíram significados relacionados à natureza e à metafísica.

A partir de Husserl, a expressão fenomenologia passou a ter um significado totalmente novo. Ele define a fenomenologia como ciência dos fenômenos onde existe uma

relação do homem com o conhecimento; e uma de suas capacidades para investigar o mundo é a intencionalidade. Onde "*Intenção*;" significa a relação de consciência que nós temos com um objeto" (SOKOLOWSKI, 2012, p. 18).

De acordo com Cerbone (2013), a fenomenologia se apresenta como um método científico capaz de possibilitar a compreensão dos significados que o ser humano confere às suas experiências, permitindo assim a realização de um aprofundamento no entendimento das coisas e na relação com o mundo. É portanto, o estudo da experiência subjetiva da consciência, nas mais diversas formas do conhecimento humano. Através destas relações e experiências atribui-se razão pela percepção e os sentidos, sendo o homem dotado de consciência para interpretar cada fenômeno na elaboração e busca pelo conhecimento e aprimoramento de suas capacidades. Uma das principais concepções metodológicas da fenomenologia consiste na redução fenomenológica; para Heidegger esta constitui-se na capacidade do homem de se afastar de suas ideias e preconceções ao observar um fenômeno, "esvaziando-se de suas ideias, mesmo que temporariamente".

2.2 Sociedade

Na busca de um entendimento e conceituação de sociedade surgem termos como contemporaneidade, modernidade, política, ética e capitalismo; e o homem dentro de cada contexto é ser participante nas transformações que constituem uma sociedade, através de sua subjetividade, linguagem e códigos, num cotidiano marcado ainda por vivências de coletividade. Assim entende-se que o homem busca elaboradas formas de conhecimento e regras que estabelecem um modelo de sociedade onde existe uma interação social de pessoas e ambiente. Uma das definições de Bauman que ilustra a modernidade seria, "um mundo líquido por causa da fluidez das coisas", ou seja, tudo que está correlacionado às relações sociais e à vida, apresentando-se de forma muito transitória (BAUMAN, 1996).

"De um ponto de vista puramente natural, o homem é o mais inadequado dos seres vivos existentes em nosso planeta. Por outro lado, é o mais poderoso de todos os animais" (PINSKY, 2011, p. 10).

De acordo com o dicionário da Academia Brasileira de Letras, "*sociedade*" é um agrupamento de pessoas que convivem no mesmo tempo histórico e espaço, sob as mesmas leis e costumes; corpo social coletividade, comunidade (YOUSSEF, et al, 2008).

Gohn (2005), afirma que para Karl Marx toda sociedade tem uma forma de se organizar em tarefas de trabalho que estão relacionadas ao capitalismo, e esta estrutura forma seu funcionamento. De certa forma o trabalho, junto às tarefas desempenhadas, é um produto e pode ser vendido, o que corresponde às habilidades em troca de capital. Os interesses e valores estão além da produção material que organiza todo o contexto social. Esta forma é decorrente do capitalismo, onde o trabalhador é livre para vender seu trabalho por capital. O capitalismo gera o monopólio, que fez o homem se tornar um produto, e estas relações sociais chegam a ser radicais, impondo valores, e mercantilizando assim as relações sociais.

Em seu texto "O mal-estar na civilização", Freud (2011), chegou à conclusão que o homem sofre de uma grande infelicidade na civilização moderna com conflitos entre indivíduo e sociedade, e suas diferentes configurações na vida civilizada. Daí, constata-se que mesmo com todo progresso técnico e científico o homem não se tornou mais feliz. Freud define a civilização como a soma total das realizações humanas e regulamentos de forma a se proteger contra a natureza e ajustar suas relações mútuas. O mal-estar na civilização é uma penetrante investigação do homem e seu inconsciente revelando evidências de que o homem enfrenta diversos problemas. O autor destaca a substituição do poder do indivíduo pelo da comunidade, restringindo as possibilidades de satisfação individual nos interesses coletivos da lei e da ordem, com caráter de formação, aquisição de uma identidade, sublimação canalização da energia para outras atividades físicas ou psicológicas, impulsos agressivos, imposição do estado com as leis e as normas na sociedade.

Gohn (2005), refere-se ao pensamento sociológico de Durkheim, onde as sociedades se organizam por fatos sociais que se impõe aos homens através de leis, regras, crenças, valores. Assim o indivíduo assume formas de pensar, sentir e agir na formação de constructos onde cada lei ou valor serve de orientação para os homens em sociedade. Surgem as representações como leis, estado, nação, partidos que tem uma grande demanda e vão surgindo necessidades de uma proporção cada vez maior e se não for bem organizada suas demandas nunca vão estar completas.

Neste contexto, Freud destaca que a civilização é responsável por esta condição atual, na medida em que se organiza em uma sociedade civilizada para escapar do sofrimento, sendo o mundo hostil às necessidades humanas; para tudo que é bom e prazeroso exigem-se trabalhos penosos e sofrimentos. A manutenção da civilização exige que os indivíduos

trabalhem, causando a este sofrimento, em contrapartida a vida do indivíduo é a busca constante pela realização da satisfação e do prazer (FREUD, 2011).

A sociedade funciona em conjunto com as representações de cada setor, e uma delas é a educação, sendo esta de papel fundamental na construção de uma sociedade com indivíduos preparados para ser cidadãos integrados com valores de ética e da moral, e os que estão além destes. Entende-se que a educação é a primeira forma de integração social, porque parte da vida humana restrita e passa para o contexto social, onde os indivíduos passam a expressar seu comportamento publicamente e coletivamente. Este comportamento de todos os indivíduos envolvidos é que constrói e organiza a sociedade em sua coletividade. (GOHN, 2005).

Ainda sobre os princípios sociológicos “durkheimnianos”, Gohn (2005), refere que os valores e estrutura de organização das sociedades são transmitidos de geração a geração na formação de vínculos estabelecidos pela moral; parte de uma formação da etnia que é a cultura, e as crenças. Um dos valores que está além da ética e da moral é o de não ter interesse próprio; este valor contribui grandemente para os conceitos de organização e vínculo em uma sociedade.

Em sociedades mais complexas, os indivíduos estão mais expostos às questões da vida e, diante de tais fenômenos, um dos desafios é fazer escolhas. Exemplo disso são as grandes cidades, com ritmo acelerado de crescimento e alto desenvolvimento, em “reatualização” constante e que oferece infinitos caminhos diferentes e que influenciam na vida dos indivíduos (BAUMAN, 1996).

Para Gohn (2005), existe na coletividade um todo onde pessoas se comunicam e tem relações pequenas e grupais ou em condições globais, onde a sociedade pode avaliada em rede, por meios eletrônicos. Cada pessoa ou grupo se move em culturas de significado e valores distintos, buscando o que é melhor para seu grupo.

Acerca dos estudos sociológicos weberianos Gohn (2005), afirma que uma sociedade é formada pela ação de indivíduos agindo socialmente em grupos. Existe uma relação de economia e sociedade à qual os fenômenos econômicos influenciam os demais setores como a religião, artes e cultura. Refere-se também à educação, setor importante para formar um indivíduo, que permite ao sujeito ser autônomo dentro de uma sociedade; no entanto numa sociedade é necessário que se tenha indivíduos com pontos de vista diferentes, porém em harmonia e tendo o respeito às divergências.

Entende-se que ação social é o comportamento em sociedade na qual valores e ideias influenciam um indivíduo ou grupo e este busca sentido para direcionar as estruturas sociais.

Exemplo disso são as manifestações sociais onde cada indivíduo tem suas crenças e valores, mas em conjunto busca focar numa causa de ideal, ou seja, as motivações e as ações dos homens carregam propósitos. Um dos caminhos ideais para entender estes fatos de uma sociedade é apontando problemas e possibilidades para entender melhor como cada sociedade funciona. Para se obter sucesso nesta tática é preciso ter imparcialidade, para observar e compreender suas estruturas comportamentais (BAUMAN, 1996).

A vida se torna cada vez mais racionalizada e o trabalho se torna cada vez mais dispensável, vive-se uma época de desemprego causado pela modernização das estruturas sociais e de tais fenômenos surge a preocupação, o medo e a insegurança. Todos os males humanos são acompanhados de crises típicas de nossa época, que estão associadas aos enfrentamentos da sociedade que, via de regra, levam indivíduos à competitividade, ao consumo desenfreado, ao desemprego, à violência, à dinâmica das transformações sociais e dos valores. Esta permanente necessidade de adaptação do indivíduo às exigências da vida são os principais fatores que produzem o mal-estar na civilização (FREUD, 2011).

Campbell (2008), faz uma busca antropológica na história e seus símbolos, enfocando os aspectos pessoais e psicológicos do homem. Em uma de suas ilustrações ele compara o inconsciente ao útero materno sempre em fase de nascimento e descoberta. Os símbolos sempre apontam para um aspecto cultural desde as sociedades primitivas as atuais.

As evidências de um grande crescimento na qualidade de vida, desenvolvimento humano e os estilos de vida têm influência quando se assume uma postura de medidas preventivas, psicoeducativas, sociais, interativas, valorizando a ética e humanização. Neste sentido, o surgimento da globalização de certa forma é violenta, invasiva, impõe o novo, rejeitando as formas tradicionais na vida contemporânea. Todo mal estar se deposita no sujeito na forma de doenças psicossomáticas, exemplo stress, síndromes, compulsões, depressão e conflitos de diversas formas dentre outros (ZIMERMAN, 2010).

Estudos e pesquisas comparam o homem da atualidade com o de décadas anteriores. O homem quase não saía de casa agora ele tem vários lugares para ir e fazer coisas diferentes. As pessoas conseguiam planejar e esperar as coisas, agora tudo é feito de forma rápida e antecipada para atender as necessidades do imediatismo. As pessoas partilhavam um mesmo ambiente social, onde encontravam-se uns com os outros pessoalmente, agora elas utilizam-se de redes sociais para encontros virtuais. As pessoas faziam passeatas; agora elas fazem manifestações seguidas de depredação e vandalismo. Enfim o homem influencia o meio e este age sobre si, devolvendo seus efeitos, e o homem moderno está dentro de contextos de adoecimento com novas transformações constantes, estresse, e situação de risco resultante das

interações do indivíduo consigo mesmo, com o grupo e com o mundo (ATIKISON e HILGARD, 2012).

Segundo Freud o homem enfrenta um grande desafio junto a um sofrimento na busca do prazer e isso reflete na cultura para se vincular “libidinalmente” uns aos outros; assim sendo, amor e civilização, eventualmente, entram em conflito, e há várias razões diferentes para este antagonismo: a civilização esgota a energia do indivíduo desviando-a em empreendimentos culturais; ou ela também restringe escolhas através de tabus, leis e costumes que impõem mais restrições à vida humana (ZIMERMAN, 2010).

Zimerman (2010), refere-se ainda que, conforme o pensamento freudiano, a agressão é uma disposição instintiva no homem que causa uma dificuldade na civilização na forma de uma luta constante de suas pulsões. Algumas dessas limitações da sociedade moderna são superáveis, enquanto outros desafiam a sociedades e seu desenvolvimento.

2.3 Ética

"Como *ethos*, em grego, é “a morada do humano”, a versão latina correspondente é *domus*, ou seja, aquilo que dominamos, que domesticamos. Nós não temos mais instintos indomáveis" (CORTELLA e CLÓVIS, 2009, p. 27).

Na obra “Ética a Nicômaco de Aristóteles” (2001), onde se analisa “a ética da virtude”, os filósofos referem-se ao caráter inerente do indivíduo, buscando aqueles comportamentos e hábitos que possibilitam que a pessoa tenha uma boa vida ou atinja um estado de bem-estar. Neste sentido, oferecem orientação para solucionar os conflitos entre as virtudes, onde, para atingir uma boa vida, o indivíduo deve sempre praticar virtudes, tais como a coragem, força, perseverança, igualdade, e assumir uma postura positiva frente aos problemas.

As habilidades de cooperação do homem são evidenciadas na história desde tribos e povos antigos. Cooperavam para fazer acordos, parcerias e até coletar alimentos e caçar. Mais tarde, na formação da agricultura e agrupamentos, atividades mais complexas, exigiam dividir tarefas e unir forças; assim surgiu um sistema de trocas que possibilitou o desenvolvimento da tecnologia, do dinheiro, alterando de forma totalmente radical e nova, as relações sociais. A tecnologia do dinheiro possibilitou a colisão de culturas, trocas mercantilistas, éticas, valores

e normas, remodelando o pensamento, a arte, os modos de vida, a religião, alterando relações à partir de parcerias e interesses, onde surge também conflitos éticos e guerras, levando o homem a condições extremas (PINSKY 2011).

A ética, também conhecida como filosofia moral, envolve a compreensão do que faz uma pessoa agir de maneira correta ou de maneira errada. A ética, porém, é bem mais abrangente do que a moralidade. Enquanto a moralidade lida com os códigos morais e as práticas específicas de alguns atos, a ética não apenas abrange todos os comportamentos e as teorias morais, mas também a filosofia de vida de uma pessoa. A ética trata de questões referentes a como um indivíduo deve agir, se o que ele pensa está correto, como usa e pratica seu conhecimento moral e em todos os significados de “certo” (KLEINMAN, 2014, p. 237).

A ética se tornou fundamental na condição de mediadora, para formar condições científicas e para resolver problemas, proporcionando ao homem assumir o controle de seus instintos, pulsões, erros, medos, ganância, raiva, domínio do poder e diferenças étnicas. Transformando o mundo primitivo em civilizações complexas, o dinheiro é uma tecnologia moderna que proporciona globalização e comercialização estando ligado a auto preservação, estabelecendo valores, acordos, acesso a recursos e conhecimento; fazendo o homem agir de forma a cooperar, obedecer princípios de democracia e formações éticas. No entanto, paradoxalmente, ainda existem conflitos por terras, recursos, tecnologias, doenças; e de formas mais brutais os conflitos territoriais e as guerras, desacordos, diferenças raciais e éticas complexas nas mais variadas formas. Portanto, deve-se assumir uma postura crítica e questionar sobre o adoecimento do homem diante de tais fenômenos, ou seja, como as pessoas têm convivido com tantos conflitos morais. Afinal, como seria o mundo, as relações humanas e o conhecimento se não existisse princípios éticos e morais? (PONDÉ, 2012).

Os gregos são um exemplo de como lidavam com a ética, o conhecimento, as relações, o poder, a riqueza e a pobreza (PINSKY 2011).

A ética normativa tenta entender o comportamento ético criando um conjunto de regras (ou normas) para governar as ações e a conduta humanas. A ética normativa olha como as coisas deveriam ser, como alguém valoriza as coisas, que ações estão certas versus as ações que estão erradas e que coisas são boas e que coisas são más (KLEINMAN, 2014, p. 237).

3.4 “Jeitinho Brasileiro”

Para Greco (2016), o "jeitinho brasileiro" é um conjunto de atitudes e formas não legais de tentar resolver as coisas, se tornando uma prática e condição muito frequente usada pelos brasileiros para resolver determinadas tarefas, situações ou até mesmo problemas. Ou seja, uma característica da sociedade e cultura brasileira. Infelizmente, o "jeitinho brasileiro", afora as questões ética e morais envolvidas, sempre foi visto como sinônimo de criatividade, acabou por ser compreendido por outra ótica, se transformando em "má fé". Reconhece-se, no entanto, que em todos os contextos da sociedade brasileira, esta prática se tornou comum, onde os interesses pessoais são tidos como mais importantes do que os do conjunto da sociedade, ocasionando falta de coesão na vida social brasileira.

Temos problemas relacionados ao jeitinho assim na ética pública como na ética privada. E em graus diferentes, tanto envolvendo a quebra de normas sociais quanto a violação da lei. Por ética pública eu me refiro ao comportamento dos agentes públicos e às relações entre os indivíduos e o Poder Público. Por ética privada quero significar as relações interpessoais e sociais entre as pessoas, a consideração maior ou menor que uma tem pela outra (BARROSO, 2017, p. 8).

Reconhece-se que em qualquer sociedade, existem leis, normas, regras, ordens que devem ser seguidas para sobrevivência da mesma. No entanto, ações pessoais de enfrentamento à estas normas fazem com que muitas pessoas acabem se valendo de outros meios para atingir seus objetivos individuais como: furar fila, vender o voto, colar na prova, dar dinheiro a funcionário público para que um processo seja acelerado, falsificar a idade em um documento, estacionar em local proibido, dentre outras infinitas formas de dar um “jeitinho brasileiro”. Ou seja, os indivíduos estão constantemente questionando e reavaliando situações, leis e normas, que muitas vezes são vistas como inadequadas, "burocráticas" extremamente impositivas, para justificar algum tipo de desvio da conduta, como um mecanismo de “controle social próprio”, e que foi socialmente construído (CORTELLA e CLÓVIS, 2009).

“Você sabe com quem está falando?” Esta frase exemplifica forte apelo, carregada de arrogância e superioridade, e no dia a dia da sociedade é usada por muitas pessoas, como forma de “driblar” determinações. A cultura é vista como um mecanismo determinante para o

entendimento da prática social cotidiana, e suas implicações vão desde escalas menores da sociedade, até prejuízos muito significativos como a corrupção e a impunidade, que aí, causam danos à toda sociedade, indistintamente (CORTELLA e CLÓVIS, 2009).

Arbitrariamente, a corrupção é avaliada diferentemente da prática do jeitinho brasileiro pelas pessoas; pois não é incentivada por nenhum ganho ou representada por dinheiro: a pessoa que dá o jeitinho não recebe nenhum ganho material ao concedê-lo e muitas vezes não existe condições que impliquem em punição para o infrator da lei, mas, de fato, esta forma de driblar a lei é um tipo de corrupção, uma vez que corrupção é o efeito ou ato de corromper alguém ou algo, com a finalidade de obter vantagens em relação aos outros por meios considerados ilegais ou ilícitos (YOUSSEF, et al, 2008).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender a relação entre os conceitos de ética cotidiana, o “jeitinho brasileiro” e a corrupção.

3.2 Objetivos específicos

Analisar a percepção e emoções das pessoas diante de conflitos éticos do cotidiano.

Verificar os valores que norteiam o comportamento das pessoas em circunstâncias burocráticas e a utilização da prática do “jeitinho brasileiro”.

Avaliar como o cidadão percebe sua responsabilidade diante dos conceitos de ética, jeitinho brasileiro e corrupção.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

O método utilizado neste trabalho consiste na abordagem qualitativa, descritiva e de campo. Este tipo de pesquisa busca qualidade e significado, atribuindo fatos onde o pesquisador se propõe a participar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. As informações foram organizadas em categorias selecionadas a partir de cada tema ao se obter através dos dados da pesquisa realizada através de uma entrevista com questionário. O método qualitativo fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento. E se baseia na observação e na interpretação do pesquisador tendo como regra ser, coerente com os fatos, habilidade e conhecimento para analisar os dados de forma sincera, clara e adequada. A pesquisa qualitativa tem como vantagem características exploratórias. O pesquisador deve assumir a postura profissional e ética tendo imparcialidade e confiabilidade (MARCONI e LAKATOS, 2011).

4.2 Cenário da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Patrocínio, Estado de Minas Gerais, na instituição de ensino Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP). A cidade de Patrocínio se destaca dentre as regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba tendo como suas principais atividades o agronegócio da cafeicultura, sua população estimada em 2017 foi de 89.983 mil habitantes segundo dados do IBGE. Dentre suas riquezas está a qualidade de produção do café do cerrado (www.cidades.ibge.gov.br).

A coleta dos dados aconteceu no campus do UNICERP, no período noturno de atividades acadêmicas, durante intervalos de aula, onde os sujeitos da pesquisa foram abordados aleatoriamente. Considerou-se também a determinação de horário disponível dos sujeitos e do pesquisador, de forma a não prejudicar a rotina acadêmica.

4.3 Participantes da Pesquisa

A pesquisa objetivou inicialmente colher dados de 20 participantes com o perfil de estudantes de graduação do UNICERP, atuantes no mercado de trabalho ou não, com idade entre 25 a 60 anos do sexo masculino e feminino, indistintamente de religião, raça, classe social ou qualquer outro critério. A partir da busca de sujeitos, percebeu-se que a idade estava sendo um fator dificultador, pois a maioria dos sujeitos universitários, que se dispunham a participar da pesquisa tinham idade abaixo da idade mínima determinada incorretamente no Projeto desta pesquisa. Diante disto, consultada a COEP, foi orientado que a pesquisa poderia ser realizada com os 10 sujeitos até então abordados e não 20 sujeitos previamente estabelecidos, isto deveria ser descrito no corpo final do presente trabalho, conforme assim se apresenta neste momento.

Assim, o pesquisador fez uma abordagem pessoal com as pessoas que encontrou de forma aleatória no UNICERP, no intervalo das aulas, fazendo um convite para participarem da pesquisa que se insere nos estudos para trabalho de conclusão de curso. Diante da anuência dos sujeitos abordados previamente, após aceitarem participar de forma voluntária da pesquisa buscou-se um local adequado para responder o questionário.

4.4 Técnica de Coleta de Dados

A coletados dados foi realizada através de uma entrevista estruturada, elaborada pelo pesquisador (APÊNDICE A), contendo 15 perguntas fechadas e 4 alternativas de respostas abertas, seguindo um roteiro previamente estabelecido, envolvendo todas as variáveis da pesquisa, em sequência lógica, proposta pelo tema, problema e objetivo. A entrevista foi respondida pelos participantes da pesquisa de forma individual, possibilitando condições de fácil acesso e entendimento sobre ética cotidiana. Para a realização desta pesquisa foi solicitado e explicado sobre a autorização do participante através de um termo de esclarecimento (APÊNDICE B) e termo de consentimento livre após esclarecido, (APÊNDICE C) ao qual foi aplicado seguindo normas do COEP de forma garantida e assegurada, respeitando a ética o sigilo os direitos que preserva a pessoa participante da

pesquisa a resguardando. Os sujeitos foram abordados aleatoriamente durante o intervalo das aulas no próprio campus e diante de sua disponibilidade foi determinado o local mais adequado onde a pessoa pode se sentar para responder as perguntas de forma confortável e adequada. Ressalta-se que a coleta de dados foi realizada de forma a não prejudicar nem os alunos nem o pesquisador com condições horários adequados.

4.5 Técnica de Análise de Dados

A partir do objetivo da pesquisa e após a coleta de dados, os resultados foram demonstrados em tabelas e gráficos, e organizados em categorias, com intuito de realizar análise de conteúdo qualitativa, sendo esta uma técnica voltada para o estudo das ideias, mais do que das palavras em si. Inclui técnicas que permitem maior precisão e descrição, podendo ser empregadas nas ciências sociais a fim de obter melhores resultados (MARCONI e LAKATOS, 2011). No presente trabalho a análise de conteúdo qualitativa buscará relacionar possíveis resultados, formular enunciados e pressupor.

Para Gallert (2011), a análise de conteúdo busca a classificação sistemática e organizada para a categorização de materiais textuais e mensagens, buscando-se conteúdos manifestos por meio de descrição objetiva e qualitativa do conteúdo. Esse é um procedimento que possibilita tornar válidas inferências sobre dados de determinado contexto, buscando, assim, a interpretação do material coletado.

Portanto, considera-se que a organização dos dados neste trabalho, foi realizada de forma a possibilitar o fornecimento de respostas para o problema apresentado, seguindo os critérios de análise de dados, de acordo com a presente metodologia.

4.6 Aspectos Éticos

Este projeto de pesquisa está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece as diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos. O mesmo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP

(COEP/UNICERP) e a coleta de dados foi autorizada após avaliação do COEP/UNICERP e da assinatura do Termo de Consentimento Livre após esclarecimento (APÊNDICE C).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste estudo buscou-se a possibilidade de analisar os dados obtidos na entrevista aplicada, com o objetivo de compreender a relação entre os conceitos de ética, o “jeitinho brasileiro” e a corrupção. Foi aplicada uma entrevista com questionário contendo 15 perguntas fechadas realizada com dez participantes estudantes do UNICERP do período noturno com faixa etária entre 20 a 41 anos, de forma aleatória sem qualquer distinção. Com os resultados obtidos foi elaborada categorias organizadas em tabelas e gráficos, e junto à análise de conteúdo buscou-se responder os objetivos da pesquisa.

5.1 Perfil dos participantes

Os dados do QUAD.1 foram obtidos a partir de entrevistas estruturadas com dez participantes, estudantes do UNICERP, na cidade de Patrocínio, e cuja amostragem hipoteticamente representa cidadãos que vivenciam a prática cotidiana do “jeitinho brasileiro”.

Participantes	Idade	Sexo	Estado civil	Atuação mercado de trabalho
1	23	Masculino	Solteiro	Mecânico
2	21	Masculino	Solteiro	Usinagem
3	22	Masculino	Solteiro	Comercio
4	24	Masculino	Solteiro	Direito
5	33	Masculino	Casado	Agrícola
6	29	Feminino	Solteira	Auxiliar contábil
7	41	Feminino	Casada	Não trabalha
8	21	Feminino	Solteira	Administrativo
9	20	Feminino	Casada	Atendente de padaria
10	20	Feminino	Casada	Não trabalha

Quadro 1 - Perfil dos participantes

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se no QUAD. 1 que dos dez participantes se encontram na faixa etária entre 20 e 41anos, sendo 05 participantes do sexo masculino, e 05 participantes do sexo feminino; 06 casados (as) e 04 solteiros (as); 08 atuantes no mercado de trabalho e 02 não trabalham, e todos estudantes de diversos cursos de Graduação do UNICERP.

Segundo pesquisas e levantamento de dados boa parte dos estudantes com faixa etária dos 20 a30 anos estão ingressando no mercado de trabalho. Boa parte se dedica a vida acadêmica não sendo casados, porém algumas pessoas tem condições de estudar sem trabalhar. O número de mulheres nas universidades é maior, porém a pesquisa presente obteve resultados iguais do número de pessoas de ambos os sexos (RISTOFF, 2014).

5.1.1 "Jeitinho brasileiro" como prática cotidiana.

Na entrevista foi questionado o que os participantes entendem sobre o que é "jeitinho brasileiro" e sua relação com a ética? De onde surgiram as seguintes respostas demonstradas no Gráfico abaixo:

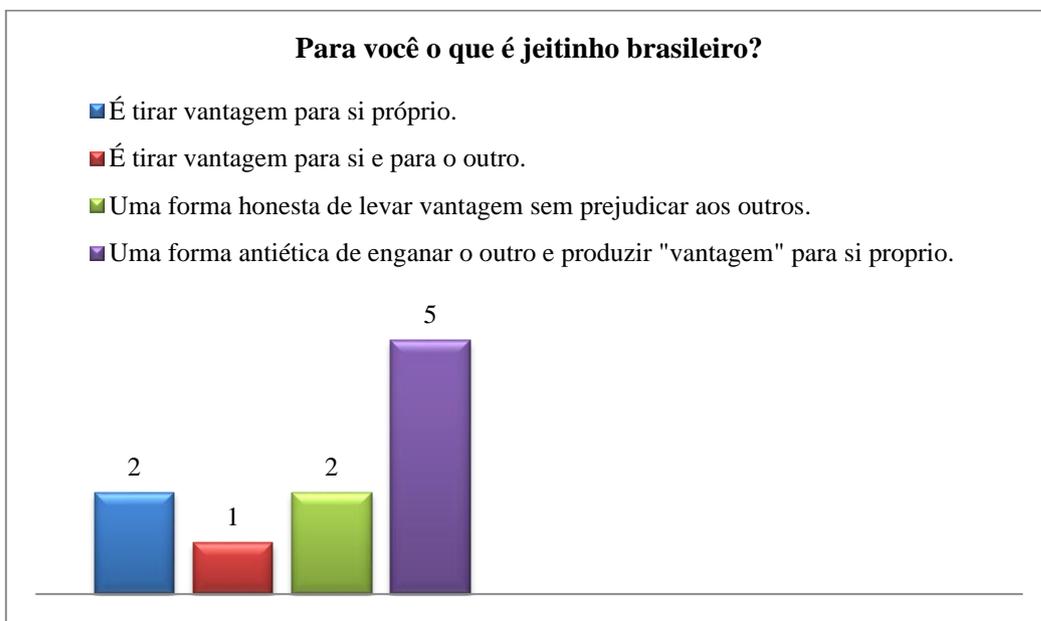


Gráfico 1- Para você o que é jeitinho brasileiro?

Fonte: dados da pesquisa.

São os resultados do GRÁF. 1 obtidos na questão: Para você o que é jeitinho brasileiro, onde para 02 participantes: é tirar vantagem para si próprio, 01 participante: é tirar

vantagem para si e para o outro, 02 responderam que é uma forma honesta de levar vantagem sem prejudicar os outros; e 05 participantes responderam: é uma forma antiética de enganar o outro e produzir vantagem para si.

Observou-se uma certa divisão de opiniões nas respostas obtidas, sendo que metade dos participantes responderam que jeitinho brasileiro é objetivamente "uma forma antiética de enganar o outro".

Para Barroso (2017), a prática do jeitinho brasileiro expressa múltiplos sentidos e implicações, sendo possível identificar características da formação da personalidade e do caráter das pessoas. O mesmo autor faz alusões sobre três práticas identificadas no cotidiano das pessoas.

A primeira delas é a visão mais romântica; "uma certa leveza de ser", que combina afetividade, bom humor, alegria de viver, uma dose de criatividade"; a segunda característica é marcada pelo imprevisto: sendo esta a incapacidade de planejar, de cumprir prazos, cumprir a palavra, a crença equivocada de que tudo se ajeitará na última hora, fazendo a tempo e a hora o que lhes compete fazer"; a terceira prática constitui na violação direta e aberta da lei: "colocar o sentimento pessoal ou as relações pessoais acima do dever para com o próximo e a sociedade", passar o outro para trás, interesse pessoais acima do dever." (BARROSO, 2017, p. 6).

Porém Cortella e Clovis (2009), afirmam que a conduta das pessoas em sociedade e os resultados da prática cotidiana tem consequências de acordo com as escolhas e decisões. O comportamento e as atitudes são influenciados pela cultura, crenças, valores e conflitos permeados por desejo, vontade, poder, leis, regras, em um contexto com enfrentamentos de muita burocracia.

Barroso (2017), reafirma que toda prática, conduta e comportamento que causem prejuízo ou dano ao próximo ou ao estado é considerado um ato de corrupção. Sendo assim, o jeitinho brasileiro favorece os corruptos com condutas antiéticas que identificamos na sociedade e nas pessoas é que existe uma relação da ética em todos os contextos da vida diante de tantos fenômenos enfrentados, mas adverte de que as pessoas tentam flexibilizar as coisas e leis.

A capacidade de adaptação e criatividade são algumas condições do lado positivo do jeitinho brasileiro. Os brasileiros possuem uma alta capacidade de adaptação as adversidades e que pode significar entre a vida e a morte, em estar desempregado, ou arranjar uma profissão alternativa para manter a família. O jeitinho também é uma forma de resposta a tanta burocracia e desigualdade social, mas acabou se atrelando a corrupção perdendo seu charme e criatividade (FERREIRA, 2015).

Assim, pode-se fazer uma correlação entre o objetivo da presente pesquisa e relatos da literatura, que afirmam que as pessoas enfrentam conflitos diários em suas vivências relacionadas a ética cotidiana e sua capacidade de resolver problemas. Uma das situações é fazer escolhas que não causem prejuízo ou dano ao outro. Segundo Cortella, as pessoas sempre recorrem a alternativas, e uma delas realmente é dar um jeitinho na situação ou condição, desde que ela favoreça quem a pratica sem olhar o próximo (CORTELLA e CLOVIS, 2009).

Cortella, e Clovis (2009), demonstram certo consenso com as ideias discutidas por Barroso (2017), afirmando que as pessoas sabem o que é jeitinho brasileiro o que existe é uma confusão da prática relacionada à cultura, e certas regras do que pode e o que não pode dentro da lei, entretanto causando conflitos de interesses relacionados a ética. Sendo assim o jeitinho brasileiro favorece a corrupção pois as pessoas já se habituaram com certas práticas incorretas, em seu dia a dia.

"O jeitinho brasileiro deverá ser progressivamente empurrado para a margem da história pelo avanço do processo civilizatório" (BARROSO, 2017 p. 11).

5.1.2 Atitudes pessoais

Com o intuito de observar e analisar a percepção e emoções das pessoas diante de conflitos éticos do cotidiano, buscou-se a possibilidade de questionar e discutir a respeito do tema observado, através das respostas dos dez participantes diante da questão, se colar numa prova é um ato de corrupção, de onde pode-se observar:



Gráfico 2 - Colar na prova é um ato de corrupção?

Fonte: dados da pesquisa.

Como demonstrado no GRÁF. 2, 04 participantes responderam que sim; 01 respondeu às vezes; 03 responderam depende das circunstâncias e 02 responderam que não. Percebe-se nesta questão que as respostas estão diluídas nas 04 alternativas possíveis, demonstrando conflito entre os participantes, diante da situação apresentada.

Segundo autores citados no presente trabalho, as pessoas não tem total consciência de suas ações, ideias e capacidade para lidar com conflitos. Por outro lado algumas pessoas conseguem associar a realidade delas com a do outro, demonstram afeto e empatia, assumindo a postura de respeito ao próximo com capacidade para lidar com conflitos éticos, sem ferir os direitos que são para todos; quando quebra-se uma regra que seja ela colar ou trapacear em uma prova, estamos roubando o mérito daquele que tem direito ao crédito. (CORTELLA e CLÓVIS, 2009).

Ainda, segundo pesquisas, ao enfrentar um desafio atrelado ao fator de oportunidade acaba-se estimulando ações indecorosas, onde o valor moral da conduta pessoal de cada um acarretará consequências no mundo; porém, neste caso a moralidade sempre é reavaliada, surgindo conflito entre honestidade e resultado, como ser reprovado na prova, ou colar e tirar uma nota não justificada a partir do resultado (FERREIRA, 2015).

Essas características ficam mais bem evidenciadas ao se observar as manifestações verbais dos participantes ocorridas diante da pergunta: "Colar na prova é um ato de corrupção?", onde se observou as seguintes colocações:

Participante 2 "Esta pergunta é absurda."
 Participante 5 "É sacanagem perguntar isso."
 Participante 7 "Tenho prova hoje."
 Participante 9 "Isso é brincadeira, vai saber lógico que não."
 Participante 10 "A maioria das pessoas cola."

Estas verbalizações podem expressar: dúvida, medo, insegurança, negação, dentre outros sentimentos, mas o que fica patente é a referência ao fenômeno presente, que determina a percepção de conflito e de quebra da zona de conforto dos participantes. Ao analisar a percepção e emoções das pessoas diante de conflitos éticos "percebe-se um sistema de avaliação positivas e negativas, sentimentos e emoções e tendências pró ou contra um abjeto social". As atitudes das pessoas possuem um componente "afetivo", um componente "cognitivo" e um componente "comportamental". O processo de percepção das pessoas em sociedade é influenciado por diversos fenômenos, atitudes, interesses, estereótipos, emoções e esquemas sociais (RODRIGUES, 2012).

Os estudos de Rodrigues (2012), apontam que as pessoas não interpretam o contexto social com eficiência, devido as características pessoais do desenvolvimento de cada um, e portanto as avaliações, emoções, conteúdos vivenciados e características subjetivas, se apresentam como fenômenos que se determinam à partir de um simbolismo pessoal.

Para Barroso (2017), as pessoas procuram legitimar suas ações com justificativas, com o afeto, com mentiras, com atitudes e comportamentos caracterizando uma sociedade que pratica uma moral dupla: quando eu faço é legítimo, quando os outros fazem é errado com sentimentos de desigualdade.

Já o pensador Pondé (2014), afirma que as relações e a vida se tornaram mais um objeto de consumo entre o querer e o poder. Estabelecida pela democracia da liberdade, uma sociedade regida pelo imediatismo; e diante de tantas regras "nunca se mentiu tanto no mundo como hoje, e de forma organizada". Mas percebe-se que também existem pessoas centradas e capazes de seguir regras para atingir objetivos onde todos enfrentam os mesmos conflitos e problemas.

A ética pode ser tratada e analisada por um "prisma de paixões, de emoções e de percepção do mundo: de um lado a esperança de se dar bem e de outro o medo de se dar mal (PONDÉ, 2014).

Com relação ao comportamento cotidiano de "furar fila", enquanto um ato de corrupção os resultados são apresentados no GRAF. 3, onde pode-se verificar que:



Gráfico 3 - Furar fila é um ato de corrupção?

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se as seguintes respostas diante da pergunta apresentada no GRÁF. 3. 08 participantes responderam sim; e 02 responderam que depende das circunstâncias. Tais respostas parecem revelar que boa parte das pessoas percebem esta atitude como algo negativo. Em contrapartida Greco (2016), afirma que algumas questões podem estar mais claras e evidentes para as pessoas do que pequenas atitudes do dia a dia, sendo neste caso considerado como falta de respeito ao outro; mas com o tempo estes pequenos episódios se tornam problemas sociais graves que causam realmente prejuízos e transtornos, trazendo consigo comportamentos de intolerância a certas atitudes.

Estudos indicam que, para o desenvolvimento de uma sociedade mais satisfatória, bem estruturada e desenvolvida, características ligadas ao afeto e à cultura são fundamentais, porem questiona-se certas atitudes pessoais em grupo, uma vez que um dos princípios da boa convivência é saber as regras e respeitá-las, o que indica que existe pessoas bem ajustadas em seu contexto e outras não (CORTELLA e CLÓVIS, 2009).

Neste contexto, questiona-se por que as pessoas se sentem indignadas com o comportamento dos outros em situações de conflitos de interesses sobre o que é certo e errado? Em Rodrigues (2012), observa-se que os fenômenos sociais e as atitudes das pessoas em processo de socialização acontecem por posições favoráveis ou desfavoráveis em relação às outras pessoas e/ou objetos. Tais tomadas de decisões constituem-se em atitudes, onde as pessoas procuram manter coerência entre o pensamento, o sentimento e atitude, o que as vezes pode existir é um conflito interno pessoal com a realidade, e a conduta pessoal.

No que diz respeito a oferecer dinheiro para que determinado processo de interesse pessoal seja ignorado ou acelerado, todos os participantes acham que é corrupção. Dessa forma pode-se verificar que:

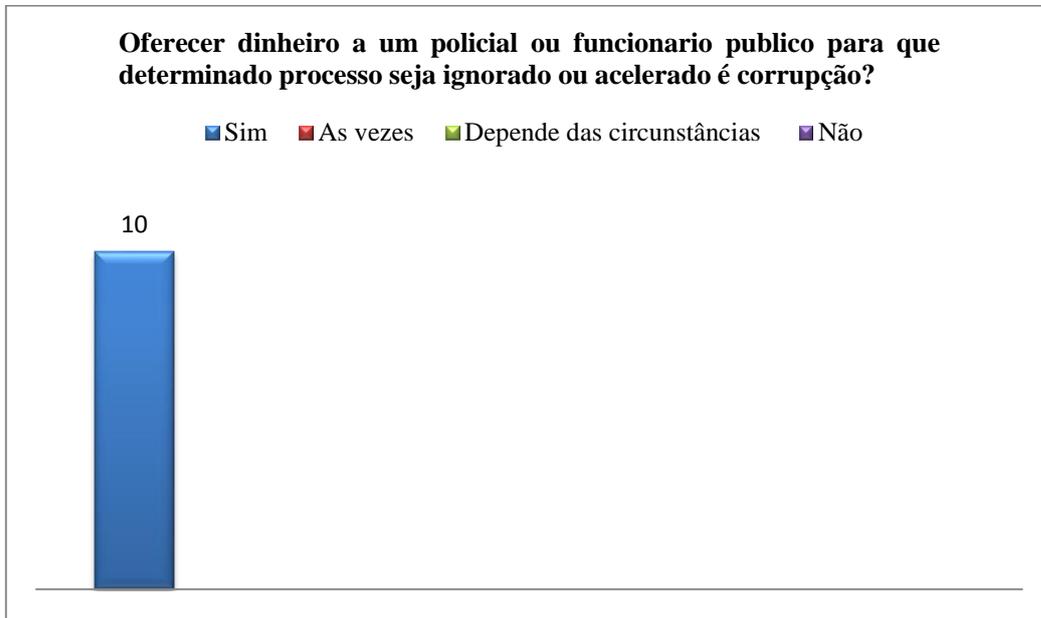


Gráfico 4 - Oferecer dinheiro para que determinado processo seja ignorado ou acelerado.

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se que no GRÁF. 4, diante do referido questionamento, todos foram unânimes na resposta, afirmando que oferecer dinheiro para que determinado processo seja ignorado ou acelerado é corrupção, sendo esta a única pergunta do questionário que apresentou unanimidade das respostas. De acordo com o processo histórico e relatos de literatura, esta pratica é frequente em nosso país e bem conhecida pela população. Para Greco (2016), as pessoas pensam que as causas da corrupção estão associadas apenas ao dinheiro, embora existam outras formas de corrupção mais sutis, como dar um jeitinho para que determinada questão seja resolvida ou conceda privilégios em troca de favores.

O dinheiro influencia as relações, o comportamento e fragiliza a sociedade, ou seja, quem tem maior poder paga para comprar qualquer coisa, para obter vantagens, e tornar o desejado realizado. Mesmo diante de conflitos éticos extremos e radicais, as pessoas tendem a exigir e denunciar condutas como esta. Em contrapartida pensam que certas condutas não precisam ser denunciadas e que não causam prejuízos ou danos. Como por exemplo dirigir sem carteira de habilitação ou documentação irregular, atestado médico falso, colar na prova, dentre outras atitudes (PONDÉ, 2012).

A relação entre tais condutas e o jeitinho brasileiro teria como justificativa, uma resposta a tanta burocracia existente nas relações institucionais do Brasil. Segundo Cortella e

Clovis (2009), o jeitinho é compreendido como certa flexibilidade à burocracia e é bom; fora disso é corrupção, misturando e confundindo flexibilidade com corromper. A sociedade tem sua parcela de responsabilização sim nas questões relacionadas ao jeitinho brasileiro e a corrupção.

5.2 Ética e valores

Entre os atributos significativos das pessoas, encontra-se sua capacidade de construção de valores sendo a ética um dos pilares para sustentar uma sociedade bem desenvolvida com indivíduos bem adaptados, saudáveis em sua plena capacidade de desenvolvimento (CAMPBELL, 2008). Assim questiona-se quais os valores que norteiam o comportamento das pessoas em sociedade.

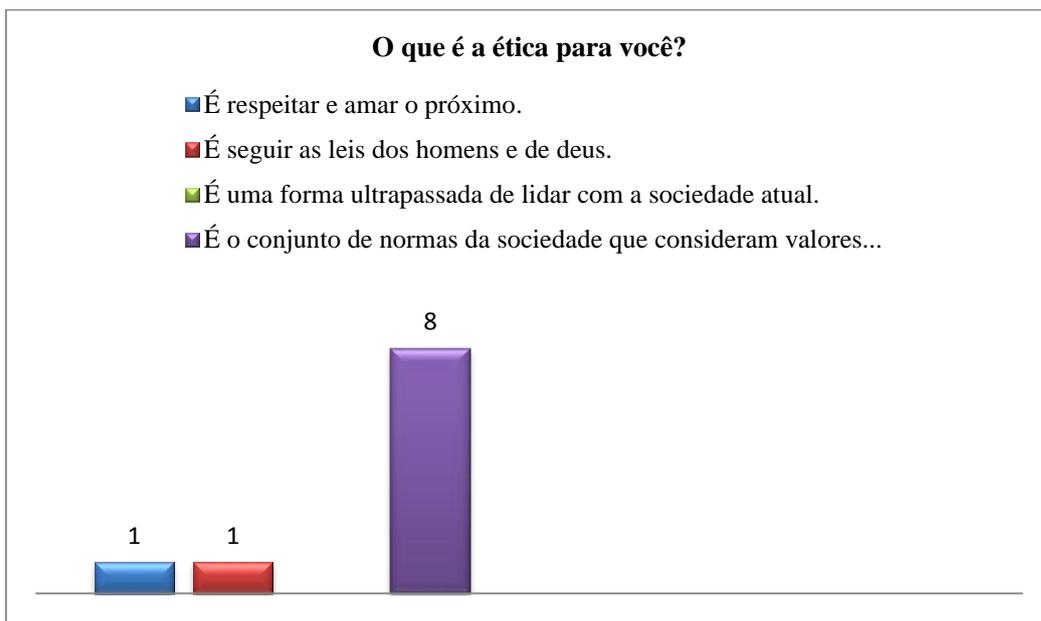


Gráfico 5 - O que é ética para você?

Fonte: dados da pesquisa.

No GRAF. 5 nota-se que a maioria dos participantes, diante da questão “O que é ética para você?”, um total de 08 participantes responderam que é o conjunto de normas da sociedade que considera valores humanitários e morais. 01 participante respondeu que é amar e respeitar o próximo, e 01 respondeu que é seguir as leis dos homens e de Deus. Os resultados demonstram que as pessoas têm determinada clareza sobre ética; mas questiona-se

como as pessoas tem relacionado o seu conhecimento sobre ética com seu cotidiano, em circunstâncias burocráticas e coletivas.

Para Gohn (2005), as pessoas se expressam e articulam suas atitudes com o mundo a partir de valores, crenças, cultura, e na forma de como uma sociedade se organiza sendo que a família tem papel e valor central nesta constituição. Com as ações de todas as pessoas formam-se grupos compartilhando vivências com relações de interdependência. Porém todas as pessoas tem representações e significados pessoais diferentes, de acordo com seu desenvolvimento e aprendizado. Uma das perdas de valores significativos está na família e nas figuras de representações com desvalorização do humano. Estudos indicam que várias civilizações e sociedades fracassaram e se corromperam em não valorizar a família pois esta é primordial na formação de valores.

Os fenômenos atuais indicam que as estruturas e forma de organização de uma sociedade assume valores que não são adequados a todos os grupos pois estes se caracterizam pelo individualismo, e posteriormente se enfrentam em circunstâncias burocráticas. As pessoas se comportam de acordo com suas características pessoais com atitudes estéticas, políticas, éticas, religiosas, sexuais, morais, e profissionais causando um combate de valores de grupos que se enfrentam para buscar seus direitos o que acaba assumindo formas de disputas e rivalidades, na falta de boas condutas cria-se regras não tão adequadas para todos. Porém, dentro da sociedade existe a coletividade, onde o todo afeta suas estruturas e organizações, devido às relações de interdependência, coesão grupal, onde uma característica pode se organizar de forma homogênea e as demais sofrerem disfunções sociais (PONDÉ, 2014).

As pessoas tendem a se desviar das leis mais burocráticas e buscam soluções principalmente quando envolve dinheiro e gastos, e na maioria querem resolver seus problemas de forma rápida situações que normalmente leva um certo tempo, acrescentando que no Brasil este tempo pode, de fato, se estender indefinidamente (BARROSO, 2017).

Uma pessoa saudável e em condições de integração no contexto social sabe assumir o seu papel e lugar na sociedade mas questiona-se o que é a ética e qual a sua representação para cada pessoa. Os fenômenos sociais só ganha significado moral na medida em que pode ser referido como uma norma ou transgressão para as pessoas de forma positiva ou negativamente (RODRIGUES, 2012).

5.2.1 Atitudes coletivas

No que diz respeito a: características e circunstâncias a utilização de recurso público grande parte da corrupção conhecida envolve trocas entre dois indivíduos. Para Barroso (2017), a questão é o que determina a legitimidade de uma troca, através de padrões aceitos local e globalmente podemos observar que:

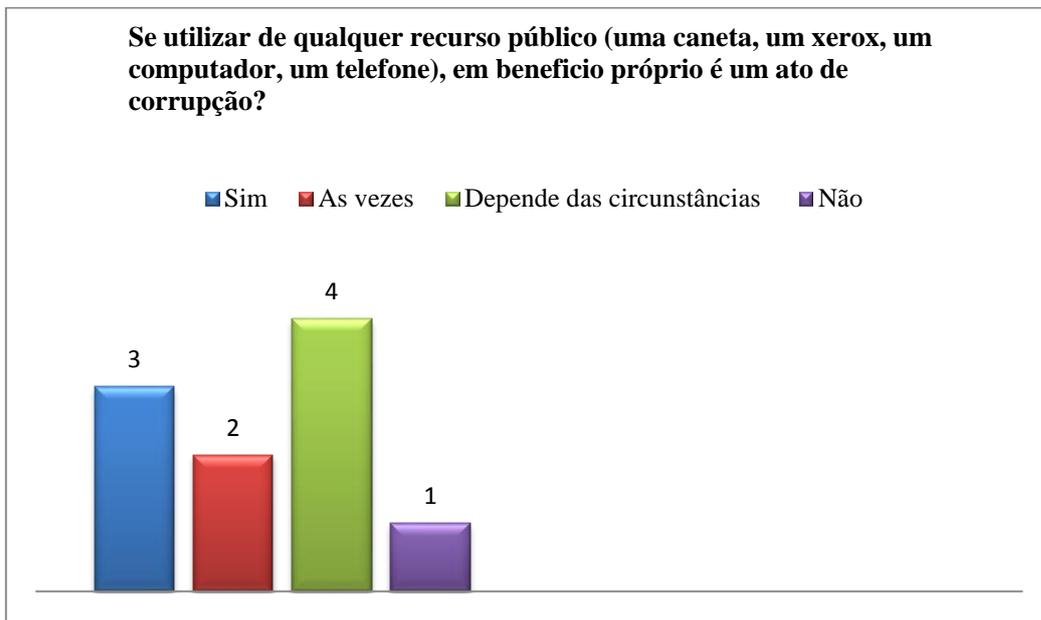


Gráfico 6 - Se utilizar de qualquer recurso público.

Fonte: dados da pesquisa.

Observou-se no GRÁF.6 que na coletividade um dos maiores enfrentamentos da sociedade é o desvio de recursos e uso indevido das coisas. A presente pergunta: “se utilizar de qualquer recurso público, uma caneta, um xerox, um computador, um telefone, em benefício próprio, é um ato de corrupção?”, apresentou resultados com a maior oscilação e diferença das respostas de todo o questionário, sendo que 03 participantes responderam sim; 02 às vezes; 04 depende das circunstâncias; 01 não é corrupção.

Para Granovetter (2007), algumas pessoas acham se no direito de se apropriar de bens e materiais das empresas por causa dos salários baixos segundo pesquisas nos diz esta é uma das realidades e em contra partida os empregadores tem um pensamento de que os funcionários roubam e se apropriam de coisas da empresa. Analisando estes dados estudados por Granovetter podemos questionar como as relações geram interesses e considerando que cada parte está recebendo um retorno justo ou não, também entra em julgamento a capacidade

das pessoas sobre justiça e igualdade na troca de serviços e coisas. As atitudes das pessoas se estendem a vida cotidiana e as estruturas e organizações sociais. Porém a conduta das pessoas tem julgamentos de legitimidade e as normas podem ser reflexo das mudanças na realidade prática; reproduzidas ou modificadas no curso da atividade social diária de cada grupo; assim questiona-se qual a relação entre comportamento corrupto e a legitimidade de se apropriar de recursos públicos.

Freud (2013), no texto sobre a Psicologia das massas, afirma que em muitos casos as pessoas não agem e nem se comportam de forma inteligente e cita como exemplo as manifestações públicas onde se luta por um ideal coletivo e deixa-se de lado os princípios e valores pessoais, acarretando decisões que em muitos casos gera decepção e grande frustração. No entanto pode ser considerado um produto do formalismo e, quando aplicado como mecanismo de resolução de problemas, pode caracterizar violação do princípio do bem comum de todos, bem como pode encobrir a raiz dos problemas, uma vez que se ocupa de resolver situações pontuais de formas radicais e violentas, assumindo atitudes de se apropriar das coisas de forma indevida. Para Freud uma das formas que mantém coesão em um grupo de pessoas é o afeto, mas que existe grupos artificiais como a igreja e o exército.

5.3 Política e cidadania

Busca-se por meio deste estudo analisar as relações de política e cidadania um dos princípios da dignidade da pessoa humana, sendo que sociabilidade compreende-se por uma mentalidade saudável, participativa, com igualdade e dignidade (FERREIRA, 2015). Assim, questiona-se como o cidadão percebe sua responsabilidade diante dos conceitos de ética, e corrupção.

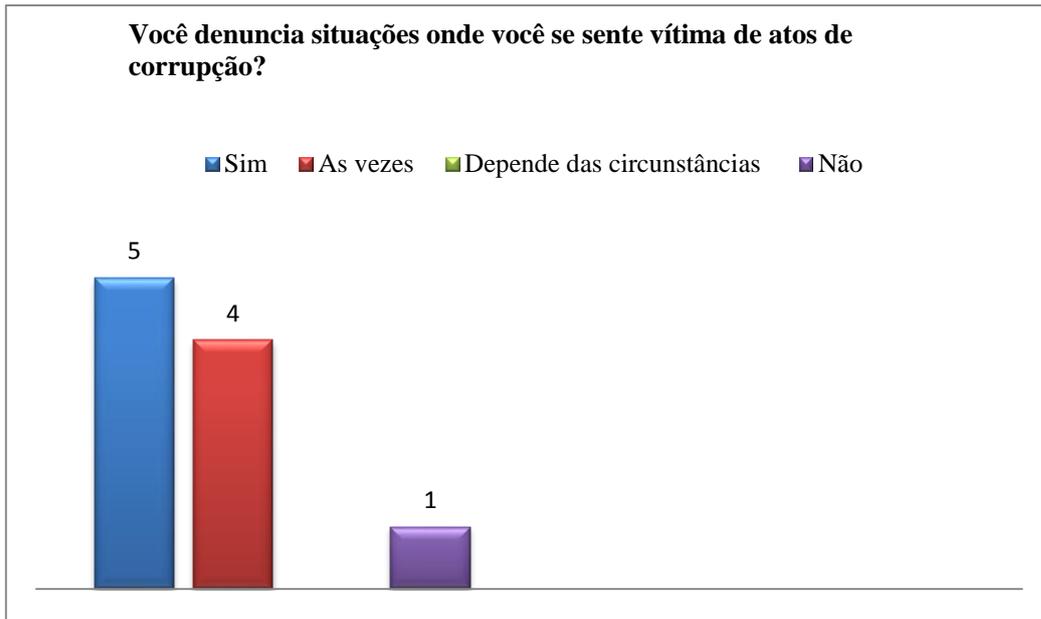


Gráfico 7 - Você denuncia situações onde você se sente vítima de atos de corrupção?

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados da pergunta apresentadas no GRÁF. 7: “Você denuncia situações onde se sente vítima de atos de corrupção?”, 05 participantes responderam sim; 04 responderam que depende das circunstâncias; 01 respondeu que não denuncia. Diante de tais resultados pode-se fazer questionamentos da ação participativa e responsabilidade das pessoas em sociedade. Os dados da pesquisa revelam que boa parte dos participantes tem a percepção de denunciar atos de corrupção, porem algumas pessoas demonstram ambiguidade quanto à esta ação.

Freud (2011), afirma que não existe separação entre indivíduo e sociedade, os dois estão interligados. No que diz respeito a "responsabilidade e cidadania" é preciso ter e construir responsabilidade conjunta para uma sociedade saudável em suas relações e aceitar regras e diferenças, mas quando leis e regras são burladas e não se faz nada está-se aceitando e sendo conivente com os atos de corrupção cometidos.

As pesquisas e estudos apontam que em condições de vida melhores e mais adequadas as pessoas tendem a ser menos violentas e não se corrompem. As pessoas esquecem suas perdas quando conquistam algo novo e de forma ilusória não se mobilizam de forma organizada para cobrar seus direitos. As pessoas tem uma tendência a julgar os outros e se esquecem de olhar suas ações principalmente na vida cotidiana. As variáveis de uma questão causa conflitos éticos e abre condições para arranjos que fogem da lei. Sobre o julgamento das pessoas podemos citar como exemplo a situação e dificuldade da empregada doméstica na constituição de 1988 uma lei totalmente sem ética. Que retirava todos os direitos

da trabalhadora, sendo que esta pratica ainda é contextualizada nos dias atuais e boa parte das pessoas sabem disso e não fazem nada (FERREIRA, 2015).

5.3.1 Atribuição de Causalidade

Na pesquisa foi analisado como o cidadão percebe sua responsabilidade e para questionar as possíveis causas da corrupção observou-se que:

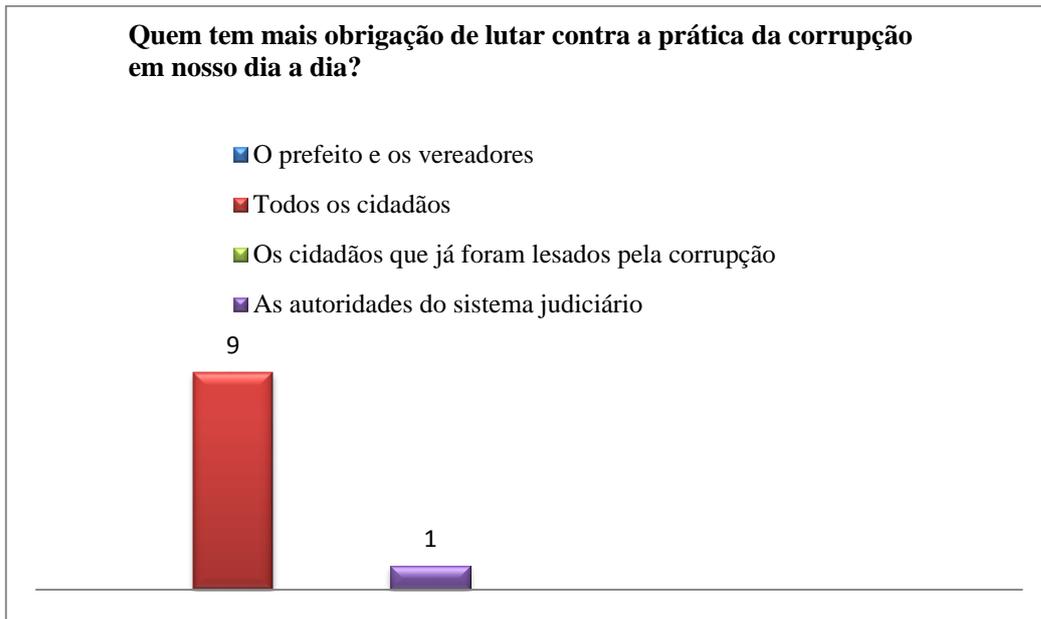


Gráfico 8 - Quem tem mais obrigação de lutar contra a prática da corrupção em nosso dia a dia?

Fonte: dados da pesquisa.

Na pergunta analisada no GRÁF.8: "Quem tem mais obrigação de lutar contra a prática da corrupção em nosso dia a dia?": 09 participantes responderam que os cidadãos tem mais obrigação de lutar; 01 respondeu que acredita que sejam as autoridades do sistema judiciário. Nota-se que grande parte das pessoas têm uma consciência de lutar contra a corrupção.

Para Bauman (2016), as transformações da sociedade caracteriza parte da identidade dos indivíduos. Uma forma de "identidade de sentido nos diz quem somos e por que vivemos do modo que vivemos". Porém dados e estudos da psicologia revelam que a corrupção já nasce com o homem identificada desde a infância, podendo ser observada no comportamento de crianças com seus pais.

Principais causas da corrupção apontada por Barroso (2017), "a corrupção é altamente rentável", risco de ser preso muito baixo por causa das lei ineficientes "brandas", e

os fatores institucionais dão causa a corrupção com grande "possibilidade de impunidade". Pouca participação da população, "indiferença e desigualdade".

A corrupção está presente em todos os setores da administração pública com raízes históricas de apropriação dos direitos com uso da constituição de forma privilegiada e indevida. Percebe-se porém que a população tem tomado medidas e manifestos com insatisfação dos governos atuais porém o cidadão não tem força e recursos para contestar sozinho a corrupção. Uma das medidas inteligentes é a conscientização junto a leis eficientes com sua aplicação ao combate a corrupção e o ato de votar consciente (FERREIRA, 2015).

Segundo Foucault (1987), "uma sociedade de risco forma outra sociedade de risco". O poder assume formas e modalidades, disciplinar utilizados cujo objetivo é a necessidade do surgimento de um novo homem, fisicamente produtivo e com menor capacidade política ou de revolta. Esta modalidade surgiu com o capitalismo e com as classes sociais novas, esta modalidade também impera seu poder na política, com ações governamentais antiética. O poder é alimentado pelo saber e vice-versa. De certa forma é o controle social mantida pela força, pela coerção, e toda prática de poder é constituída historicamente que produz desigualdade. Para Foucault onde há poder há resistência e desigualdade de não se submeter ao poder do outro.

Uma das causas da corrupção é a impunidade. Temos uma dificuldade cultural em punir. A punição é incompatível com a cordialidade, supõe o imaginário social brasileiro. Há uma bela música do Chico Buarque, chamada "Fado Tropical", em que uma voz portuguesa declama ao fundo um verso que diz: "*E se a sentença se anuncia bruta, mais que depressa a mão cega a executa, pois que se não o coração perdoa*". Assim somos, sentimentais e lenientes. Daí os processos que não acabam nunca, mesmo depois de sucessivas condenações; a prescrição que extingue a punibilidade; a nulidade inventada ou "descoberta" ao final do processo, impedindo o desfecho; o foro privilegiado, impedindo ou retardando a punição dos poderosos ou, pior, usado para ajudar os amigos e perseguir os inimigos. E se tudo der errado, anistia-se o caixa (BARROSO, 2017, p. 9).

Nota-se que as pessoas tem percepção de lutar contra a corrupção no dia a dia envolvida aos fenômenos atuais tem buscado cada vez mais os seus direitos com atitudes de conscientização e leis de combate a corrupção como: criação do portal da transparência, lei de acesso a informação, lei anti corrupção (lei n° 12.846) ações constantes da população, da justiça e da policia federal (BARROSO, 2017).

5.3.2 Fenomenologia

Como o cidadão percebe sua responsabilidade na sociedade?

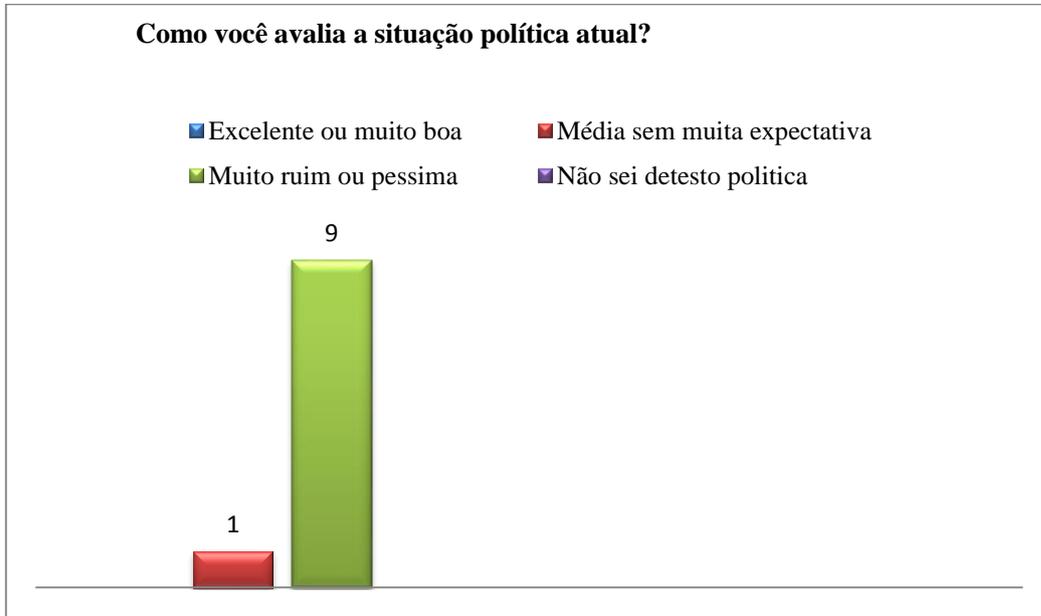


Gráfico 9 - Como você avalia a situação política atual?

Fonte: dados da pesquisa.

Observou-se na pergunta do GRÁF. 9: “como você avalia a situação política atual?”: 09 participantes percebem que é muito ruim ou péssima; 01 diz que é média, sem muita expectativa.

O fenômeno deve ser entendido como tudo aquilo que se mostra "aparece" para a consciência das pessoas sendo esta uma estrutura que vai se modelando de acordo com a realidade por meio da experiência que se estruturam como conhecimento (HUSSERL, 2006).

Assim, questiona-se e observa-se o fenômeno, as pessoas, a percepção e sua responsabilidade onde boa parte acredita que o governo atual é muito ruim, porém existe um atenuante entre ética e corrupção ao qual todos estão envolvidos (FERREIRA, 2015).

Em uma das vertentes podemos apontar a fragilidade das leis com um governo oportunista que serve a si mesmo, onde as pessoas boas e honestas sofrem com um cansaço administrativo e na outra vertente a falta de esperança da população que tem percepção da realidade corrupta e sofre exaustivamente com grande prejuízo na educação, na saúde, no desenvolvimento e falta de recursos (FERREIRA, 2015).

Os veículos de comunicação e a mídia dão uma maior atenção a corrupção como sendo algo cometido apenas por parte do governo e se esquece de empresas e pessoas que

também são corruptas mesmo fora das instancias governamentais, porem percebe-se que as pessoas sabem o que é responsabilidade social e entendem como esta agindo o governo. Os estudos indicam que a sociedade tem sua parcela de responsabilização nesta situação, pois não se mobiliza para exercer seus direitos sabendo da ética cotidiana pois estando esta presente em todas as instancias da sociedade existe ética governamental, ética empresarial, ética pública, ética jornalística dentre outras. As mídias de comunicação tem papel importante no combate a corrupção sua veiculação de informações tendem a não ser positivas, o que acarreta ideias erradas sobre o tema levando a população ao conformismo e alienação (BARROSO, 2017).

A cultura, as crenças, a consciência cidadã, e educação, são aprendidas pelas pessoas através da moral ao longo da vida sendo transmitidas e passadas de geração a geração em contra partida por que a população não se mobiliza? Fatores sociais indicam que pode ser decorrente de uma falta de cultura cidadã que não se desenvolveu bem no Brasil, ou seja a sociedade não aprendeu a exercer cidadania, podemos questionar por que a corrupção também é aprendida (GRANOVETTER, 2007).

Pesquisas tem demonstrado que a corrupção não é um assunto totalmente claro para ser resolvida mas podemos levantar duas questões que corrobora com o fenômeno: uma esta ligado a formação da personalidade das pessoas no sentido psicológico e a outra por via do social a impunidade dos corruptos gera motivação para novos atos e condutas antiéticas, porem estudos indicam que a corrupção esta presente em todos os países e é impossível acabar com ela, apenas pode ser controlada (FERREIRA, 2015).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se objetivou neste trabalho foi compreender a relação entre os conceitos de ética, o “jeitinho brasileiro” e a corrupção. Em se tratar das questões da ética cotidiana, quais os fenômenos relacionados às suas causas, a percepção das pessoas diante de conflitos enfrentados e por fim a responsabilização de cada um, no exercício da cidadania.

Percebeu-se, à partir dos dados coletados, que as pessoas têm valores, cultura, crenças e uma constituição de conhecimento de acordo com seus grupos; e isso é parte determinante que direciona uma sociedade em suas escolhas, e quais caminhos seguir. A ética está ligada aos valores de uma sociedade ou grupo, que para cada pessoa pode ter significados diferentes.

Pode ser citado como exemplo a diferença de contextos em que a ética é aplicada como: ética cristã que não é compatível com outras aplicações da ética em outros contextos, se diferenciando da ética da medicina, ética militar, ética do empreendedorismo, ética parlamentar, e ética em psicologia; todas apresentando um princípio característico de sua funcionalidade e fundamentação teórica.

Os dados obtidos na presente pesquisa demonstram que o jeitinho brasileiro é uma prática cultural e comum ao cotidiano das pessoas. A justificativa de senso comum é que as pessoas enfrentam situações burocráticas demais no Brasil e recorrem a outras formas de resolver seus problemas. Todos os caminhos do país parecem levar a condições burocráticas restando a população "dar um jeito". Segundo levantamentos de pesquisas com temas afins, os brasileiros possuem uma alta capacidade de adaptação às adversidades que pode significar muito, caso seja aplicado da forma correta. O Brasil é um país com riquezas infinitas, com imensa diversidade cultural, clima tropical, fauna e flora deslumbrante, além de um povo afetuoso que, no entanto, enfrenta inúmeros desafios sociais cotidianos, que geram situações bárbaras como: caos e violência urbana; mercado de trabalho restrito, ausência de políticas de qualificação, saúde pública precária, lazer e cultura legados ao esquecimento e a impossibilidade de vislumbrar um futuro.

As questões relacionadas à ética e à corrupção no Brasil não estão totalmente claras e nem próximas de serem resolvidas. Pode-se refletir sobre alguns agravantes causais como a herança da colonização do Brasil, gerando uma prática de desigualdade e burocracia e

atualmente revelando um cenário de horror. A prática formal da corrupção patrocinada por governantes inescrupulosos, reforça a desigualdade, prevalecendo os valores e interesses individuais, onde a população é flagrantemente prejudicada em seus direitos.

Segundo a pesquisa em questão, as pessoas têm percepção da corrupção porém não apresentam movimentos para desenvolver uma cultura cidadã participativa. Para tal, as questões do país não podem ser ignoradas da forma como tem ocorrido, pois é esta prática que perpetua e favorece a ação dos corruptos. Acredita-se que a população esteja imersa em dúvidas, conformismo, alienação, repressão, na falta de uma cultura participativa coagida pela desigualdade; e o desenvolvimento e aplicação da ética cotidiana possibilitaria ao cidadão seu crescimento e envolvimento, cobrando questões e práticas corruptas do cotidiano. Desta forma será possível desenvolver uma cultura com valores mais saudáveis e adequados à coletividade.

Conforme este estudo, o que se percebe é uma população com atitudes e comportamentos ambíguos com relação ao tema, se caracterizando por uma prática moral e ética de “mão dupla”. Neste contexto cabe uma reflexão do pensamento da fenomenologia que faz críticas à ciência formal, que não é capaz de resolver questões essenciais e práticas como esta. As condutas do homem determinando este fenômeno que tem desafiado a sociedade, que constata que a corrupção nunca será totalmente eliminada mas que deveria ser possível ao homem manter a corrupção controlável.

Este estudo de campo junto aos dados pesquisados revelam que a prática do jeitinho brasileiro é comum no cotidiano das pessoas, e influencia condutas de corrupção, onde o cidadão reconhece uma cultura de cidadania. Segundo os estudos aqui apresentados a corrupção está presente em todos os países do mundo não sendo possível eliminá-la para sempre, mas é possível mantê-la nos limites do tolerável, para uma vida e uma sociedade mais justa. Os dados do estudo e da pesquisa possibilitam compreender a relação entre os conceitos de ética, jeitinho brasileiro e a corrupção.

Esta pesquisa cumpriu os objetivos propostos, além de que tais questões abrem caminho para novas investigações e estudos futuros com possíveis questionamentos da evolução humana, constituição e forma de como o homem se relaciona com o mundo, com a ética e valores.

Percebeu-se através dos participantes desta pesquisa as dificuldades das pessoas em lidar com as diferenças, o que causa conflitos relacionados às suas escolhas, conduta ética, influência na conduta correta.

No entanto cabe refletir acerca desta realidade, imaginando um mundo sem a existência da ética e dos valores. Culturalmente isso representaria um regresso no avanço civilizatório afetando todas as estruturas da sociedade. A humanidade retornaria à barbárie, andando pelas ruas, trabalhando e fazendo coisas do cotidiano sem a existência de regras e valores. Uma das marcas da atualidade abordadas neste trabalho é o reconhecimento histórico de uma sociedade ressentida religiosamente, politicamente, sexualmente, culturalmente, racialmente, e que precisa resolver seus conflitos, partilhando valores sem ferir a integridade do outro, para o inexorável avanço civilizatório.

Segundo os estudos apresentados, a capacidade de adaptação e criatividade são algumas condições do lado positivo do jeitinho brasileiro, porém esta conduta acabou assumindo formas da corrupção. As pessoas têm percepção e conhecimento da ética, mas a prática do jeitinho brasileiro ainda deixa dúvidas quanto aos valores e cultura de cada grupo, abrindo possibilidades de investigações mais profundas e detalhadas.

As pessoas têm percepção das questões relativas ao jeitinho brasileiro e que as práticas do cotidiano podem afetar todas as pessoas de um grupo como: troca de favores, se apropriar de recursos públicos, ou pequenas atitudes como furar fila, colar na prova. Todas elas são capazes de causar prejuízos além de serem formas de corrupção. Os estudos apontam que atitudes como estas levam as pessoas a cobrarem menos e a não dar a devida atenção que, com o tempo esgota recursos e altera as formas e estrutura da sociedade.

Os estudos revelam que as pessoas não agem com eficiência em situações de conflitos portanto as avaliações, emoções, conteúdos vivenciados e características subjetivas, se apresentam como fenômenos que se determinam à partir de um simbolismo pessoal. Ao compreender os conceitos de ética os valores estão sempre sendo reavaliados pelas pessoas para não se corromperem assumindo um comportamento que seja condizente a realidade vivenciada. Percebe-se na pesquisa e estudo apresentado que as emoções afetam a percepção das pessoas alterando seu comportamento e percepção das condições conflituosas.

As transformações sociais através dos valores e da cultura ativaram oportunidades mas também instabilidade e incertezas. O envolvimento das pessoas no contexto social implica, ainda, em revisão de paradigmas, valores e crenças gerando mudanças de comportamento, incentivando o papel de cidadão para assumir consequências éticas. Percebe-se ao estudar os dados e estudos que sempre existem formas de conflitos, porém podemos fazer questionamentos da cultura e dos valores relacionados aos fatores de risco para o desenvolvimento das pessoas, os enfrentamentos das pessoas e suas condições para resolver

problemas, e por fim existe diferenças na sociedade e nos grupos que assumem valores para direcionar suas escolhas.

Foi evidenciado no estudo que as pessoas estão se voltando para a responsabilização com atitudes de cidadania, na busca de propiciar maior entendimento e harmonia entre si e com a sociedade diante das perdas que vem causando a corrupção.

A responsabilização das pessoas pode ser medida em obedecer a lei por obrigação, ou seja, pela necessidade e pela força e outra é pelo dever, pela vontade, assumindo os valores da boa convivência. Percebe-se a necessidade da lei, porque o contexto social é unilateral; com leis e regras fáceis de serem quebradas ou com o uso da razão ser disciplinado significa domar suas inclinações e isto se faz desde a infância. Estudos apresentados por Cortella e Clóvis foram fundamentais para compreender as questões discutidas neste presente trabalho.

A família é a primeira célula social, onde até crescer a criança não tem contato social. Pois isto vai acontecer gradativamente de acordo com seu desenvolvimento. Os estudos aqui apresentados revelam que boa parte dos valores são transmitidos de geração a geração sendo os pais a maior fonte de representação.

A sociedade tem um potencial de conflito diante das transformações, ou seja é o conflito no momento ou na iminência de acontecer. O importante é a consciência do homem de que necessita conquistar e manter seu espaço dentro da sociedade, de que ações bem pensadas e estruturadas levam a soluções politicamente viáveis, atendendo a coletividade, e de que é necessária a conquista do conhecimento e o repensar as crenças e os valores constantemente com as transformações da sociedade surge novas demandas e também outros conflitos. A discussão e questionamento deste tema possibilita novas reflexões da ética e o comportamento das pessoas em sociedade.

A sociedade pode se organizar de forma equilibrada com atitudes coletivas tornar-se solidária, e mais humanitária contribuindo para o seu desenvolvimento conhecer seus pontos a ser trabalhados com responsabilização e ética, saber as diferenças culturais para relações saudáveis. Diante da pesquisa ficou evidente que os objetivos foram alcançados através de estudos de pesquisas e das respostas dos participantes.

Concluindo, a responsabilidade do psicólogo ao lidar com as causas do outro, é grande e desafiadora; a escolha de métodos, postura profissional, clareza e habilidade para transmitir os conteúdos, considerando uma postura ética, está além do caráter comportamental, revelando outras capacidades necessárias para um desempenho que denote dedicação, amor, empatia, conhecimento e envolvimento nas questões da atualidade. O profissional da psicologia, na prática da ética e da cidadania poderá desenvolver um papel

profissional que objetiv proporcionar qualidade de vida, saúde e bem estar às pessoas para que elas alcancem a realização conduzindo suas vidas de forma plena, ética, moral e livre da corrupção.

REFERENCIAS

ATKINSON.; HILGARD. **Introdução a psicologia.** Tradução de Susan Nolen-Hoksema. et. al. EZ2 translate. 15 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** Tradução de Torrieri Guimarães. 4 ed. São Paulo: Martim Claret, 2001.

BAUMAN, Z. **Modernidade e holocausto.** Tradução de Marcus Penchel. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

BARROSO, L. R. **Ética e jeitinho brasileiro: por que a gente é assim?** **Harvard BrasilConference, em Cambridge,** 8 de abril de 2017.

CAMPBELL, J. **Mito e Transformação.** Tradução de Frederico N. Ramos. São Paulo: Ágora, 2008.

CERBONE, D. R. **Fenomenologia.** Tradução de Caesar Souza. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

CORTELLA, M. S.; CLÓVIS, B. F. **Ética e vergonha na cara.** São Paulo: Papirus, 2009.

DAPIEVE, A. **Renato Russo: o trovador solitário.** 8 ed. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2003.

FREUD,S.**O mal-estar na civilização.** Tradução de Paulo Cesar de Souza. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____.**Psicologia das massas e análise do eu.** Tradução de Renato Zwick. 10 ed. Porto Alegre: Coleção LPeMpocket, 2013.

FERREIRA, O. S. A negatividade fenomenológica do "jeitinho Brasileiro" contida no ser corrupto dentro da administração pública. **Revista de filosofia Clareira**, Rondônia, v. 2 n. 2, 2015.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Tradução de Raquel Ramallete 27 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

GALLERT, A. Z. et. al. Subjetividade na pesquisa qualitativa: uma aproximação da produção teórica de González Rey. Brasília, **Psicologia e estudo**. v. 18 n.3, 2011.

GOHN, G. **Sociologia para ler os clássicos**. São Paulo: Azougue, 2005.

GRANOVETTER, M. A construção social da corrupção. Universidade Cornell. **Coletânea OnCapitalism**. 2007.

GRECO, R. **Sistema prisional - colapso atual e soluções alternativas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016.

HUSSERL, E. **Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Tradução de Marcio Suzuki. 4 ed. São Paulo: Idéias e Letras, 2006.

KLEINMAN, P. **Tudo que você precisa saber sobre filosofia: De Platão e Sócrates até a ética e metafísica**, o livro essencial sobre o pensamento humano. Tradução de Cristina Sant'Anna. São Paulo: Gente, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. Tradução de Luiz A. de Araujo. São Paulo: Schwarcz LTDA. 2010.

NOGUEIRA, D. "Jeitinho brasileiro" é forma de corrupção e está presente no dia a dia. **Jornal Correio de Uberlândia**. Uberlândia MG, 3 de jan, 2016.

Patrocínio panorama disponível em:

<<https://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/patrocínio/panorama>>. Acesso em: 18 novembro 2017.

PINSKY, J. **As primeiras civilizações**. 25 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PONDÉ, L. F. **Guia politicamente incorreto da filosofia**. São Paulo: Leya, 2012.

_____. **A era do ressentimento.** São Paulo: Leya, 2014.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. Florianópolis, **Revista da avaliação da educação superior**, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014

RODRIGUES, A. **Psicologia social para principiantes.** Estudo da interação humana. 14 ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2012.

SOKOLOWSKI, R. **Introdução a fenomenologia.** Tradução de Alfredo de Oliveira Moraes. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2012.

YOUSSEF, A. N. et al. **Dicionário escolar da língua portuguesa.** Academia brasileira de letras. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos teoria, técnica e clinica.** São Paulo: Artmed Editora S.A, 2010.

APÊNDICE

Apêndice A - Questionário da entrevista

Prezado(a) entrevistado(a)

A entrevista abaixo se refere a uma pesquisa para a composição do trabalho de conclusão de curso de graduação em psicologia no Centro Universitário do Cerrado Patrocínio MG, cujo objetivo é coletar dados a respeito do tema **ética cotidiana, "jeitinho brasileiro" e corrupção**.

PERFIL DO ENTREVISTADO(A):
SEXO: () MASCULINO () FEMININO
IDADE: _____
ESTADO CIVIL: () SOLTEIRO(A) () CASADO(A)
É ATUANTE NO MERCADO DE TRABALHO: () Sim () não
EM QUE ÁREA? _____

1- Em uma situação onde você testemunhe um ato de corrupção ou o uso do jeitinho brasileiro, qual a sua postura imediata diante do fato ocorrido?

- a) () Faço de conta que não vi nada.
- b) () Fico nervoso e brigo.
- c) () Procuo uma forma de denunciar o ocorrido.
- d) () Ignoro, porque não adianta fazer nada.

2 - Como você avalia a situação política atual?

- a) () Excelente ou muito boa.
- b) () Média sem muita expectativa.
- c) () Muito ruim ou péssima.
- d) () Não sei, detesto política.

3 - Para você o que é jeitinho brasileiro?

- a) () É tirar vantagem para si próprio.
- b) () É tirar vantagem para si e para o outro.
- c) () Uma forma honesta de levar vantagem sem prejudicar aos outros.
- d) () Uma forma antiética de enganar o outro e produzir “vantagem” para si próprio.

4 - O que é a ética para você?

- a) () É respeitar e amar o próximo.
- b) () É seguir as leis dos homens e de deus.
- c) () É uma forma ultrapassada de lidar com a sociedade atual.
- d) () É o conjunto de normas da sociedade que consideram valores humanitários e morais.

5 - Votar em candidatos que lhe darão vantagens se eleitos e/ou oferecer seu voto em troca de algo que você precisa muito e até então ninguém te ajudou, é um ato de corrupção:

- a) () Sim
- b) () As vezes
- c) () Depende das circunstâncias
- d) () Não

6 - Furar fila é um ato de corrupção?

- a) () Sim
- b) () As vezes
- c) () Depende das circunstâncias
- d) () Não

7 - Colar na prova é um ato de corrupção?

- a) () Sim
- b) () As vezes
- c) () Depende das circunstâncias
- d) () Não

8 - Oferecer dinheiro a um policial ou funcionário público para que determinado processo seja ignorado ou acelerado é corrupção?

- a) () Sim
- b) () As vezes
- c) () Depende das circunstâncias
- d) () Não

9 - Estacionar em local proibido ou vaga para deficientes ou vaga para idosos é um ato de corrupção?

- a) () Sim
- b) () As vezes
- c) () Depende das circunstâncias
- d) () Não

10 - Apresentar atestado médico falso para justificar uma falta no trabalho ou na escola é um ato de corrupção?

- a) () Sim
- b) () As vezes
- c) () Depende das circunstâncias
- d) () Não

11 - Dirigir sem a carteira de habilitação, e/ou documentação irregular, e/ou após o uso de bebida alcoólica é um ato de corrupção?

- a) () Sim
- b) () As vezes
- c) () Depende das circunstâncias
- d) () Não

12 - Se utilizar de qualquer recurso público (uma caneta, um xerox, um computador, um telefone), em benefício próprio é um ato de corrupção?

- a) () Sim
- b) () As vezes
- c) () Depende das circunstâncias
- d) () Não

13 - Você recorre aos seus direitos em situações de conflito, para garantir o cumprimento de seus direitos como cidadão?

- a) Sim
- b) As vezes
- c) Depende das circunstâncias
- d) Não

14 - Você denuncia situações onde você se sente vítima de atos de corrupção?

- a) Sim
- b) As vezes
- c) Depende das circunstâncias
- d) Não

15 - Quem tem mais obrigação de lutar contra a prática da corrupção em nosso dia a dia?

- a) O prefeito e os vereadores
- b) Todos os cidadãos.
- c) Os cidadãos que já foram lesados pela corrupção.
- d) As autoridades do sistema judiciário.

Obrigado pela participação e contribuição para a realização deste trabalho.

Apêndice B - Termo de esclarecimento



UNICERP – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO - PATROCÍNIO COEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO UNICERP

Ética cotidiana e fenomenologia

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo "**Ética cotidiana e fenomenologia**". Com isso você poderá contribuir com os avanços na área com benefícios social e psicológico, já que tais avanços só podem dar-se por meio de estudos como este, por isso a sua participação é importante. Este estudo tem como propósito coletar dados a respeito do tema ética cotidiana, jeitinho brasileiro e corrupção e caso você participe, será necessário responder a um questionários com questões abertas e fechadas.

Não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida, mas poderá algum constrangimento na aplicação do questionário, por parte do participante, o qual poderá desistir de sua participação na pesquisa a qualquer momento.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

Apêndice C - Termo de consentimento livre, após esclarecimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o propósito e a relevância deste estudo e o(s) procedimento(s) a(os) que(ais) serei submetido. As explicações que recebi esclarecem os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que tenho liberdade para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me trará nenhum prejuízo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo.

Patrocínio,//.....

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Documento de identidade

Tereza Helena Cardoso

Jazon Luiz da Silva Costa

Telefone de contato dos pesquisadores:

Tereza Helena Cardoso. Telefone: 3831 2513

Jazon Luiz da Silva Costa. Telefone: (34) 9 9647 2157

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você poderá entrar em contato com o Comitê Ética em Pesquisa do UNICERP, pelo telefone 3831-3721 ou pelo e-mail: pesquisa@unicerp.edu.br

Apêndice D - Declaração do pesquisador

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo os critérios do COEP/UNICERP, baseados nas exigências contidas no Capítulo IV da Resolução 466/12 e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Patrocínio, ____ de _____ de 2017.

Tereza Helena Cardoso

Apêndice E - Termo de compromisso**TERMO DE COMPROMISSO**

Nós, pesquisadores, declaramos ter conhecimento da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, e que cumpremos todas as diretrizes dessa resolução, na qual se baseou o regimento do COEP/UNICERP para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa envolvendo seres humanos intitulado: "**Ética cotidiana e fenomenologia**"

Patrocínio, ____ de _____ de 2017.

Prof.. _____

Tereza Helena Cardoso

Jazon Luiz da Silva Costa

Apêndice F - Declaração

DECLARAÇÃO

Declaramos que os resultados do Projeto de Pesquisa envolvendo seres humanos intitulado: "**Ética cotidiana e fenomenologia**", serão tornados públicos em (**anais, congressos, simpósios, etc.**), sejam eles favoráveis ou não, embora o sigilo do material seja mantido.

Patrocínio ____ de _____ de 2017.

Tereza Helena Cardoso

Jazon Luiz da Silva Costa

ANEXO



AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CENÁRIO DO ESTUDO

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que os pesquisadores Tereza Helena Cardoso; e Jazon Luiz da Silva Costa, estão autorizados a realizar a pesquisa; (Ética Cotidiana e Fenomenologia), com a finalidade de realizar seu Trabalho de Conclusão do Curso de psicologia, do UNICERP – Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio.

Declaro ainda ter conhecimento da pesquisa a ser realizada e de ter sido previamente informado(a) de como serão utilizados os dados coletados nesta instituição.

Local, _____ de 10/07 de 2017.


Prof. Dr. Wagner Antonio Bernardes
Reitor UNICERP

assinatura
nome/cargo
carimbo



SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA À INSTITUIÇÃO CENÁRIO DE ESTUDO

Ilmo. Sr (a)
Dr. Wagner Antonio Bernardes
M. N. Reitor do Centro Universitário do Cerrado

Patrocínio, 10. de 07 de 2017

Eu, Jazon Luiz da Silva Costa estudante matriculado no nono período de psicologia do UNICERP - Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio – sob a orientação da professora orientadora Tereza Helena Cardoso, venho solicitar a V. Sa. a autorização para coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar pesquisa para trabalho de conclusão de curso de graduação em psicologia, com o título provisório "Ética Cotidiana e Fenomenologia", cujo objetivo geral (Compreender a relação entre os conceitos de ética cotidiana, o "jeitinho brasileiro" e a corrupção; e os objetivos específicos, analisar a percepção e emoções dos indivíduos diante de conflitos éticos do cotidiano; verificar os valores que norteiam o comportamento dos indivíduos em circunstâncias burocráticas a utilização do jeito brasileiro; avaliar como o cidadão comum percebe sua responsabilidade diante dos conceitos de ética, jeito brasileiro e corrupção. Os participantes do estudo serão selecionados, segundo os critérios de inclusão (Os sujeitos serão abordados aleatoriamente durante o intervalo das aulas no próprio campus e diante de sua disponibilidade será determinado o local mais adequado a ambos. Ressalta-se que a coleta de dados ocorrerá de forma a não prejudicar nem os alunos nem o pesquisador com condições horários adequados.

O pesquisador conversará pessoalmente com cada sujeito, explicará do que se trata a pesquisa, e para os que aceitarem participar será marcado o melhor dia de realização da entrevista, tanto para o sujeito quanto para o local. Pretende-se entrevistar vinte indivíduos e que já estejam atuando no mercado de trabalho com idade entre 25 a 40 anos, do sexo masculino e feminino, não haverá distinção de religião, raça, classe social ou qualquer outra, e os dados. Pretende-se coletar os dados através de uma entrevista estruturada, elaborada pelo pesquisador.

Comprometo-me a disponibilizar os dados resultantes da pesquisa, juntamente com o Trabalho de Conclusão de Curso, a esta instituição.

Sem mais para o momento, agradeço a atenção e colaboração para a conclusão desta importante etapa do curso de graduação.

Atenciosamente,


Nome do aluno(a)

Eu, Tereza Helena Cardoso, responsabilizo-me pelo trabalho científico do aluno (Jazon Luiz da Silva Costa).


Nome do orientador(a)


Prof. Dr. Wagner Antonio Bernardes
Reitor UNICERP



**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA A
INSTITUIÇÃO DE ENSINO-UNICERP**

Magnífico Reitor
Prof. Dr. Wagner Antônio Bernardes

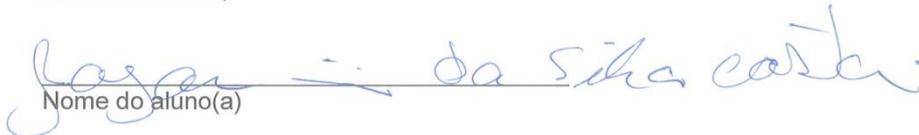
Patrocínio, 10 de 07 de 2017

Eu, Jazon Luiz da Silva Costa matriculado no nono período) de psicologia do UNICERP - Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio – sob a orientação da professora Tereza Helena Cardoso venho solicitar a V. Sa. a autorização para realização de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso de psicologia intitulado “Ética Cotidiana e Fenomenologia”, (cujo objetivo geral Compreender a relação entre os conceitos de ética cotidiana, o “jeitinho brasileiro” e a corrupção; e os objetivos específicos; analisar a percepção e emoções dos indivíduos diante de conflitos éticos do cotidiano; verificar os valores que norteiam o comportamento dos indivíduos em circunstâncias burocráticas a utilização do jeitinho brasileiro; avaliar como o cidadão comum percebe sua responsabilidade diante dos conceitos de ética, jeitinho brasileiro e corrupção).

Para tanto, comprometo-me a cumprir todas as exigências do COEP – Comitê de Ética em Pesquisa - do UNICERP para realização de pesquisas envolvendo seres humanos, bem como disponibilizar os dados resultantes da pesquisa, juntamente com o Trabalho de Conclusão de Curso, a esta instituição.

Sem mais para o momento, agradeço a atenção e colaboração para a conclusão desta importante etapa do curso de graduação.

Atenciosamente,


Nome do aluno(a)

Eu, Tereza Helena Cardoso responsabilizo-me pelo trabalho científico do Jazon Luiz da Silva Costa


Nome do orientador(a)

Autorizado: 
Prof. Dr. Wagner Antônio Bernardes
Reitor UNICERP



**COORDENADORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNICERP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO COEP/UNICERP
PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO DE PARA
APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
HUMANOS**

1. PROJETO DE PESQUISA:

PROTocolo 20171450 B51013

1.1. TÍTULO DO PROJETO:

ÉTICA COTIDIANA E FENOMENOLOGIA

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Tereza Helena Cardoso
 Identidade: CPF: 431 220 006 87
 Endereço: Rua Marechal Floriano, n 378 - Centro
 Correio eletrônico: terezacardoso@unicerp.edu.br
 Telefone: 34 38312513 34 88481952 Fax:

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

1.4. PROJETO APROVADO EM

Recebido no COEP/UNICERP em: 07/06/2017 Para o relator em: 12/06/2017

Parecer avaliado em reunião de: 10/07/2017

Aprovado: 10/07/2017

Não aprovado: / /

Diligência/pendências: 22/06/2017

Diretor(a) da Unidade

Angela M. Drumond Lage
Prof.^a COEP-UNICERP